



DS
2

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA
NO DIA DEZASSETE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS**-----

-----**ACTA NÚMERO DEZASSEIS**-----

---Aos dezassete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

I - Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta à Assembleia de Freguesia, relativa ao período de setembro a outubro de 2023 (proposta n.º 1329/2023 da junta de freguesia);**

---**Ponto 2 – Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2024:**

- Orçamento,

- Plano Plurianual de Investimentos,

- Plano de Atividades;

---**Ponto 3 – Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Freguesia;**

---**Ponto 4 – Autorização prévia da repartição de encargos e assunção de compromissos plurianuais para os anos económicos de 2024, 2025 e 2026, quanto à contratação de serviços de comunicações eletrónicas;**

---**Ponto 5 – Apresentação, discussão e votação de proposta de suspensão do pagamento e/ou isenção das taxas da Freguesia em vigor na Tabela Geral de Taxas e Preços da Freguesia de Marvila, em articulação com o Município de Lisboa, quanto às taxas com origem nos Regulamentos da Câmara Municipal de Lisboa aplicáveis na freguesia, durante o ano de 2024.**

---**Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:**-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins.-----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano e Luís André Fernandes Castro.-----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa.-----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa.-----



---DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS-PP) – Pedro Pinto Monteiro. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos: -----

---PARTIDO SOCIALISTA (PS) – Luísa Maria Cabral Costa Gomes é substituída por Sónia Régio. -----

---PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP) – Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida é substituído por José Augusto Silva. -----

---Foi suspenso o pedido de suspensão de mandato (no período de 120 dias), que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, do seguinte eleito: -----

---PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD) – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”: -----

---O Presidente, José António Nunes do Deserto Videira e os Vogais, Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, José António Amaral da Silva e João Carlos Lourenço dos Santos. -----

---Às 20 horas, constatada a existência de quórum, o Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dar a palavra à Sr.^a Primeira Secretária, Sr.^a D.^a Diana Prudêncio para informar o plenário dos pedidos de substituição e de suspensão solicitadas à mesa. -----

---A Sr.^a Primeira-Secretária, no uso da palavra, informou quais as substituições existentes. -----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia deu início ao Período de Antes da Ordem do Dia e passou então a palavra ao Sr. Luís Castro (PSD) que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que não teve informação nenhuma que a sua colega tinha suspenso o mandato e como tal tinha solicitado a outro colega desta lista para vir a esta Assembleia, ou seja, agora está confrontado com um lugar vazio e tem uma pessoa ali na bancada para poder substituir alguém aqui da bancada do PSD. Informou que da outra vez recebeu o documento da deputada que pediu a suspensão mas desta vez não e, como tal não tinha a informação se a deputada iria comparecer hoje. Questionou o plenário, se fosse possível apelar a algum bom senso para se resolver esta situação. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, no decorrer do que foi dito anteriormente pelo eleito da bancada do PSD fez o seguinte esclarecimento ao plenário: a informação que teve foi que o pedido de substituição é pessoal e recebeu a comunicação da anulação da suspensão por parte da eleita, a Sr.^a Patrícia Cipriano e, nesse sentido, obviamente que o pedido de suspensão deixou de produzir efeitos. Referiu que a informação que dispõe é que a eleita está a caminho e a chegar à reunião. Por outro lado, mencionou que a informação que dispõe é que não há pedidos de substituição por parte da bancada do PSD que permitam a ocupação do lugar vago. Isto é: como se sabe para que se possa assumir o mandato ou ocupar o lugar de algum membro



que falte à Assembleia de Freguesia é preciso ter os pedidos de substituição seguintes na lista. Exemplifica: quando falta o número 2 é preciso ter o pedido de substituição do número 3 para que o número 4 assuma e se o número 4 não comparece para que possa vir o número 5 tem que existir o pedido de substituição do número 4. Informou que, até agora, a Mesa não recebeu nenhum pedido de substituição de todos os elementos até chegar ao elemento que aparentemente estaria para substituir o primeiro que teria o mandato suspenso. Acrescentou que, de qualquer forma, aquilo que foi feito foi que recebeu a informação que o mandato foi reassumido e assim já têm entre eles a primeira eleita do PSD, a Sr.^a Patrícia Cipriano, que volta a ocupar o seu lugar na bancada do PSD. Posto isto, informa que a palavra está de novo no plenário. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou dois documentos, que abaixo se transcrevem. Mencionou que são duas Moções, fazendo uma breve explanação ao plenário sobre cada uma. Da primeira Moção “Plátanos na Rua Aquilino Ribeiro em Marvila”, salientou que essas árvores são de grande porte e as suas raízes estão a estragar por completo os passeios. Disse ser necessário “solicitar que o Executivo da Junta de Freguesia, de acordo com as suas competências e com base naquilo que o Vereador da CML respondeu: adote as medidas que permitam resolver de vez o desnivelamento dos passeios deixando de colocar em causa a segurança de quem por lá passa especialmente as pessoas invisuais e/ou de mobilidade reduzida; solicitar, igualmente, que o executivo da Junta de Freguesia, provavelmente neste caso, com o apoio da CML, promova a verificação do grau de entupimento provocado pelas raízes porque as pessoas também se queixam que os esgotos também estão a ficar entupidos porque provavelmente são árvores de grande porte e as raízes entram na canalização e vão entupindo aquilo tudo; e para já, atuar de acordo com as necessidades, a fim de evitar maiores transtornos à população”. Da segunda Moção “Grave situação das habitações dos lotes 550, 51 e 52 - Bº Condado, Av.^a João Paulo II em Marvila”, salientou que apesar do problema se referir a estes lotes específicos é um problema muito generalizado na Freguesia e em tudo o que é Habitação Municipal, ou de IHRU ou da Segurança Social. Nesse sentido, fez a leitura da introdução do documento ao plenário: “os problemas da habitação na Freguesia de Marvila, constatados nos diversos contatos da CDU com os moradores, assumem uma dimensão a exigir medidas imediatas conforme documentam muitas fotos disponíveis do estado geral dos lotes 550, 551 e 552, com as chuvas mais recentes, é revelada a degradação e a falta de condições de habitabilidade para seres humanos das habitações do edificado na Freguesia de Marvila. Na 5ª feira passada, 2 Novembro, os moradores tiveram que recorrer à proteção civil e à intervenção dos bombeiros, devido à ameaça que constituíam as quedas de reboco das fachadas do lote 552 (como mostram, também, imagens desta triste e intolerável realidade); um café local esteve encerrado devido a esta ameaça e a Gebalis teve de recorrer à colocação de uma proteção metálica na circulação mais intensa de pessoas; a paragem local de autocarros teve de ser afastada alguns metros da zona de queda destes volumosos pedaços de reboco”. Menciona ainda que “Assim visando uma intervenção concertada dos organismos

A
795
P



responsáveis, já proposta pela CDU em reunião da Câmara Municipal de Lisboa, defendemos e propomos que a AFM, reunida a 17 novembro de 2023, delibere que:

- Em conjunto com a Junta de Freguesia de Marvila, se convoque uma Reunião Pública de Moradores, em espaço adequado (“pode ser aqui”), para obter um conhecimento mais direto e alargado da realidade das condições de habitabilidade na Freguesia de Marvila, com a seguinte Ordem de Trabalho:

1. Estado geral e estabilidade do edificado, infiltrações, humidades interiores, condições sanitárias e equipamentos internos de cada habitação;
2. Paralisações generalizadas e prolongadas de elevadores (exemplifica: que é uma situação generalizada a vários Lotes ao longo da Freguesia), com consequências das mais nefastas para o geral dos moradores respetivos, em particular, os mais idosos (que têm dificuldade em subir as escadas);
3. Manutenção geral e regular do edificado, inclusive no seu interior, retirada urgente das coberturas de amianto dos 16 lotes do Bairro das Salgadas, conservação, funcionamento e limpeza das partes comuns de cada lote;
4. Papel e responsabilidade da CML, na constituição e criação de respostas estruturadas e atempadas capazes de gerar e manter condições de habitabilidade dignas na Freguesia de Marvila, por parte dos vários organismos públicos proprietários destas habitações.

Para nós, os eleitos da AFM, esta reunião tem de contribuir para a intervenção, decisiva e imperiosa, dos diversos responsáveis por esta situação – CML/Gebalis, IHRU e Segurança Social – na recuperação e reabilitação integrada e concertada de grande parte das habitações e do edificado da Freguesia de Marvila.

O Orçamento da CML para 2024, tem de dar o exemplo e expressar, em verba capaz e disponível, a resposta a esta premente necessidade de termos habitações dignas. No mesmo sentido, a AFM, exorta os moradores a não ficarem à espera e a continuarem a fazer ouvir a sua voz e a sua razão, como aconteceu a 13 novembro no Bairro das Salgadas e vai voltar a acontecer a 26 de novembro com a Caminhada de Moradores dos Bairros do Marquês de Abrantes, Quinta do Chalé, Vale Fundão, Alfinetes e Salgadas!”. Acrescentou, portanto, que esta caminhada é promovida por estas Associações. Por último, alertou que como reside na Rua Pedro José Pezerat, os moradores e a própria Associação Tempo de Mudar tinham conhecimento que é um eleito na Assembleia de Freguesia e ficaram a saber que já tinha sido aprovado uma verba, querendo saber em que ponto está o Projeto de Qualificação dessa mesma Rua. -----

---Os documentos acima apresentados pela bancada do PCP têm o seguinte teor: ---

-----MOÇÃO-----

«Plátanos na Rua Aquilino Ribeiro em Marvila

Na sequência de uma visita efetuada em Maio deste ano de 2023, como fazemos regularmente por todos os bairros da Freguesia, na companhia dos vereadores da PCP/CDU na CML, fomos alertados e verificamos in-loco, para a degradação de vários passeios, provocada pelas raízes destas árvores de grande porte, plantadas nesta zona da Freguesia. Para além de não assegurar a segurança dos peões, em especial os que têm mobilidade reduzida, também foi relatado que o sistema de saneamento também estava a ser afetado pelas raízes que proliferam na canalização,



PS.
A
X

provocando entupimentos e todo o tipo de transtornos inerentes a este tipo de situação, aos moradores.

No seguimento desta constatação, em 10/05/2023 os Vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa, nos termos da alínea u) do n. 1 do artigo 35 da Lei no 75/2013, de 12 de Setembro, bem como ao abrigo do disposto no art. 4º do Decreto-Lei no 24/98 de 26 de Maio, apresentaram um requerimento a V. Ex., que nos seja facultada a seguinte informação:

1. Se o Senhor Presidente tem conhecimento desta situação?
2. Para quando está prevista a repavimentação deste troço de passeio?

Face a este requerimento a vereação responsável da CML elaborou a seguinte resposta:

“No que concerne o v/ requerimento incidente sobre problemas causados por raízes de plátanos junto ao lot1 da Rua Aquilino Ribeiro, cumpre-nos informar que a manutenção dos passeios e do arvoredado neste arruamento é uma competência da Junta de Freguesia de Marvila”.

A DMAEVCE/DEV/DMREV pode, como habitualmente e a solicitação da JF, prestar o apoio técnico, se necessário, nomeadamente na elaboração do relatório fitossanitário das espécies arbóreas.

Face a esta constatação os eleitos da CDU/PCP solicitam que a Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 17/11/2023, delibere:

- Solicitar que o executivo da Junta de Freguesia, de acordo com as suas competências, adote medidas que permitam resolver de vez o desnivelamento dos passeios deixando de colocar em causa a segurança de quem por lá passa especialmente as pessoas invisuais e/ou de mobilidade reduzida;
- Solicitar, igualmente, que o executivo da Junta de Freguesia, provavelmente com o apoio da CML, promova a verificação do grau de entupimento provocado pelas raízes e atuar de acordo com as necessidades, a fim de evitar maiores transtornos a população.

Marvila 17 de novembro 2023

Os eleitos da CDU/PCP.» -----

-----MOÇÃO-----

«Grave situação das habitações dos lotes 550, 51 e 52 - Bº Condado

Av.ª João Paulo II em Marvila

Os problemas da habitação na Freguesia de Marvila, constatados nos diversos contatos da CDU com os moradores, assumem uma dimensão a exigir medidas imediatas conforme documentam muitas fotos disponíveis do estado geral dos lotes 550, 551 e 552, com as chuvas mais recentes, é revelada a degradação e a falta de condições de habitabilidade para seres humanos das habitações do edificado na Freguesia de Marvila. Na 5ª feira passada, 2 Novembro, os moradores tiveram que recorrer à proteção civil e à intervenção dos bombeiros, devido à ameaça que constituíam as quedas de reboco das fachadas do lote 552 (como mostram, também, imagens desta triste e intolerável realidade); um café local esteve encerrado devido a esta ameaça e a Gebalis teve de recorrer à colocação de uma proteção metálica na circulação mais intensa de pessoas; a paragem local de autocarros teve de ser afastada alguns metros da zona de queda destes volumosos pedaços de reboco. A



causa maior desta exemplar e inaceitável degradação habitacional é a ausência das manutenções básicas, quer no exterior, quer no seu interior, destas habitações, todas propriedades da Câmara Municipal de Lisboa/Gebalis. Como se tem verificado em anos anteriores, em particular, no Inverno de 2022/23, com a vinda de chuva mais intensa, regressam as infiltrações generalizadas de todo o tipo, inclusive a de fios e caudais contínuos de água no interior de algumas habitações.

Elevadores sem funcionarem durante meses, as humidades interiores, as infiltrações no edificado, entre muitas outras e graves anomalias, são uma realidade alargada destas e de outras habitações do Bº do Condado e na generalidade dos bairros da Freguesia de Marvila.

Com estes agravamentos, as suas condições sanitárias ficam ainda mais afetadas e mesmo indevidas, nomeadamente, para a população idosa, que usa durante mais tempo estes espaços, ou que se encontra acamada e/ou com graves limitações de mobilidade. Face a esta inaceitável realidade, consideramos da maior urgência e premência a intervenção imediata da CML/Gebalis, assim como do IHRU e de outros organismos públicos proprietários de habitações na Freguesia de Marvila.

Assim visando uma intervenção concertada dos organismos responsáveis, já proposta pela CDU em reunião da Câmara Municipal de Lisboa, defendemos e propomos que a AFM, reunida a 17 novembro de 2023, delibere que:

- Em conjunto com a Junta de Freguesia de Marvila, se convoque uma Reunião Pública de Moradores, em espaço adequado, para obter um conhecimento mais direto e alargado da realidade das condições de habitabilidade na Freguesia de Marvila, com a seguinte Ordem de Trabalho:

1. Estado geral e estabilidade do edificado, infiltrações, humidades interiores, condições sanitárias e equipamentos internos de cada habitação;
2. Paralisações generalizadas e prolongadas de elevadores, com consequências das mais nefastas para o geral dos moradores respetivos, em particular, os mais idosos;
3. Manutenção geral e regular do edificado, inclusive no seu interior, retirada urgente das coberturas de amianto dos 16 lotes do Bairro dos "Nameques", conservação, funcionamento e limpeza das partes comuns de cada lote;
4. Papel e responsabilidade da CML, na constituição e criação de respostas estruturadas e atempadas capazes de gerar e manter condições de habitabilidade dignas na Freguesia de Marvila, por parte dos vários organismos públicos proprietários destas habitações.

Para nós, os eleitos da AFM, esta reunião tem de contribuir para a intervenção, decisiva e imperiosa, dos diversos responsáveis por esta situação – CML/Gebalis, IHRU e Segurança Social - na recuperação e reabilitação integrada e concertada de grande parte das habitações e do edificado da Freguesia de Marvila.

O Orçamento da CML para 2024, tem de dar o exemplo e expressar, em verba capaz e disponível, a resposta a esta premente necessidade de termos habitações dignas.

No mesmo sentido, a AFM, exorta os moradores a não ficarem à espera e a continuarem a fazer ouvir a sua voz e a sua razão, como aconteceu a 13 novembro no Bairro do "Nameques" e vai voltar a acontecer a 26 de novembro com a Caminhada de Moradores dos Bairros do Marquês de Abrantes, Quinta do Chale, Vale Fundão, Alfinetes e Salgadas!



DS,
e
X

Podem contar com todo o Apoio dos Eleitos da AFM
Pelo **Direito** a uma **Vida mais Digna** e a **Viver Melhor** nos nossos Bairros!
Marvila, 17 novembro 2023

Os Eleitos da CDU na AFMarvila.» -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer iniciar a sua intervenção por condenar as intervenções policiais que ocorreram esta semana nas Universidades de Lisboa e na Nova que tiveram como consequência muito triste a detenção de estudantes que estavam a manifestar-se de forma pacífica. Referiu que ter a Polícia em espaços que são de liberdade e de reflexão é algo que é grave numa democracia. Disse ainda querer felicitar os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e da Universidade Nova que há dois dias com um “ótimo espírito antifascista” expulsaram a Sr.^a Deputada Rita Matias que foi lá num ato de “provocação pura”. Acrescentou que quando alguém diz que estamos à beira do colapso climático e a Sr.^a Deputada leva um panfleto a dizer “eles são totós do clima”. Disse que “quem procura acha e ela de facto achou e não passou”. Disse ainda sobre a extrema-direita que agora tentam criar fissuras onde não existem. Referiu que a bancada do Chega apresentou hoje uma Moção sobre o 25 de novembro. Portanto, numa altura em que o país vive uma situação algo instável e com eleições no dia 10 de março na direita em que parte da extrema-direita tenta falar para esse eleitorado para dizer que está pronta. Disse, portanto, o 25 de novembro volta com um debate ideológico mas que coloca em causa algo tao simples que é: “o 25 de abril foi aquilo que nos trouxe a democracia”. Considera que o 25 de novembro não trouxe nada disso. Mencionou que é mesmo por causa desse aspeto que a sua bancada irá votar contra essa Moção, obviamente. Por outro lado, sobre os documentos da CDU disse que a sua bancada está de acordo. Referiu já se ter falado muitas vezes sobre a habitação, pretendendo dizer aos companheiros da CDU que se esperam que o orçamento da CML para 2024 tenha algo para a habitação “não esperem muito”. Acrescentou que aquelas moedas na Web-Summit se dirigem às empresas do “housing”, ou seja, “façam as casas”. Considera, portanto, que o Sr. Presidente “não está muito para aí virado”. Sobre os Votos de Saudação que a bancada do PS apresentou disse que a sua bancada irá votar a favor. Contudo, disse ter uma questão para o Sr. Presidente: “eu li na mensagem de Lisboa que Marvila é uma das Freguesias que ainda não tem um plano local de emergência contra terremotos”. Assim, a sua questão é saber se, de facto, até ao final do mandato a Freguesia irá ter esse plano. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou dois documentos, que abaixo se transcrevem e disse querer fazer um rápido comentário relativamente aos Votos de Saudação e Moções apresentadas. Relativamente aos Votos de Saudação da bancada do PS disse que a sua bancada irá votar a favor sobre a questão do Clube Oriental de Lisboa mas relativamente aos Votos de Saudação da Marcha de Marvila e à Associação 3 de Agosto a sua bancada irá tomar talvez uma atitude de protesto e irá abster-se. Porque teve a informação que esta Associação cobra 25 euros aos jovens e, portanto, às Marchas Infantis. E, assim considera ser

Handwritten marks in the top left corner, including a stylized 'A' and some scribbles.



também uma forma de se passar uma mensagem ao Executivo e igualmente à Associação para tentar contornar essa cobrança aos pais dos jovens porque é um investimento que a Associação 3 de Agosto faz e os jovens de agora irão ser os adultos das marchas futuras. Informou o plenário que viu no canal televisivo da RTP História no outro dia a Marcha de Marvila na época dos anos 60 e esta se apresentava também com grande qualidade, como se apresentou este ano e todos os anos tem sido assim. E, portanto, nesse aspeto disse que gostaria de dar os parabéns à Associação mas o voto da sua bancada irá ser um voto de abstenção como protesto a essa cobrança dos 25 euros. Relativamente às Moções da bancada do PCP considera ser um aspeto ecológico (os plátanos) e acrescentou que não gosta muito de “cortar os plátanos, são árvores”, referindo que deverá ser feito e tomada alguma iniciativa sobre o tema. Adianta que esta Moção tem uma boa proposta e disse que a sua bancada irá votar a favor. Relativamente à Moção da grave situação das habitações considera ser um “problema crónico” da habitação e disse que a CML deverá se pronunciar. Referiu, por outro lado, que existem situações na Câmara Municipal de Sintra cujo Executivo também é do Partido Socialista e têm algumas edificações com uma espécie de “guardião” em que os elevadores e as infraestruturas funcionam bem. Portanto, considera que a Gebalis ou o IHRU como são “megas empresas” esse tipo de manutenção e assistência aos edifícios não existe. E portanto, é um caminho de degradação muito grande e aí a sua bancada considera ser uma Moção com sentido. Relativamente à Moção do 25 de novembro, considera efetivamente que nada poderá dizer, “é a História de Portugal, está escrita”. Acrescentou que o país saiu de uma ditadura de fascismo e por pouco se teve uma ditadura comunista: o país estava na altura da guerra fria. Portanto, referiu que se tem que compreender os comunistas em democracia e que isso não o assusta. O que o assusta “são os comunistas e os fascistas em ditadura”. Informou ser democrata apesar de ser de direita considera-se um democrata e, portanto, apoia o 25 de abril, o 25 de novembro e todas as datas que promovam a democracia. Aliás, considera que no 25 de novembro o Partido Socialista (PS) teve um papel exemplar no processo em conjunto com o Sr. Dr. Mário Soares, que foi uma pessoa crucial nesta data. Relembrou que os Portugueses sabem muito bem e se forem ler a História como deve ser e não “deturpada” vemos que as coisas não acontecem por acaso. E então se aconteceu o 25 de novembro foi uma consolidação da democracia não o início mas sim a consolidação da democracia. Relativamente ao evento desta semana da Universidade disse que não pode comentar porque teve uma semana extremamente ocupado e não conseguiu perceber o que tinha acontecido. De qualquer maneira, mencionou que as atividades climáticas “são o que são”, referindo que temos situações graves em termos de poluição das águas e dificuldade da gestão das lixeiras que considera bem pior do que as emissões de CO₂. Porque pensa que muitas pessoas nesta Assembleia nunca foram a uma lixeira afirmando “se forem alguma vez talvez vejam o mundo um bocadinho diferente”. -----

---Os documentos acima apresentados pela bancada do CH têm o seguinte teor: ----

-----RECOMENDAÇÃO-----

«Maior Segurança na Avenida Santos Condestável



PS.
d
af

No seguimento da inspeção feita pelo CHEGA e por alguns moradores de Marvila, vimos por este meio recomendar para a Avenida Santos Condestável que sofreu uma redução do número de faixas de rodagem para criação de estacionamento automóvel, seja intervencionada pela Junta de Freguesia pela seguinte razão:

“Verificamos que vários automóveis não a cumprem, por fraca visibilidade, as marcações das quais infelizmente já ocorreram vários acidentes e até um atropelamento fatal de um dos nossos Marvilenses.”

Vimos solicitar que esta recomendação seja colocada à votação por esta assembleia para que a junta de freguesia proceda à correta marcação e melhoria da visibilidade, colocando sinais verticais de informação da mesma.

Em conclusão, vimos pedir ao Presidente da Mesa a sua leitura e votação para que sirva de indicação ao Presidente da Junta na tomada de decisões, e assim, promover uma ação preventiva e corretiva no arranjo da Avenida em causa.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação. Muito obrigado a todos.» -----

-----**SAUDAÇÃO**-----

«25 de Novembro de 1975

À Assembleia de Freguesia de Marvila,

Em 25 de Novembro de 1975, o Regimento de Comandos da Amadora, apoiado por grupos organizados de civis e militares espalhados por todo o país, travaram aquela que foi uma tentativa de implementação de uma ditadura com contornos perigosos para a democracia defendida e que esteve na origem do 25 de Abril de 1974.

Os valores de Abril sofreram ao longo de mais de um ano, um duro golpe que pela força, determinação e valentia demonstrada pelo Regimento de Comandos da Amadora e pelos seus apoiantes não vingou, e felizmente para o nosso país, não poderia sequer ter vingado.

Passados 48 anos, a data do 25 de Novembro continua a ser ocultada da história de Portugal, facto esse que o CHEGA repudia.

Devemos celebrar a história não apenas quando a mesma é associada ao partido A ou B. História é história e não pode ser apagada! Nós, assim como outras forças políticas, entendemos o 25 de Novembro como a reposição dos valores originais de Abril!

Hoje e sempre devemos a estes homens, firmes, corajosos e patriotas pela democracia.

Neste sentido, vem o Partido Chega propor que a Assembleia de Freguesia de Marvila delibere:

1 - Saudar o 25 de Novembro de 1975, como data que constitui um símbolo da liberdade e da democracia, que garantiu a opção pelo percurso democrático de Portugal, salvando o nosso País de uma nova ditadura;

2 - Enviar o presente Voto de Saudação ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, respetivos vereadores, às Assembleias de Freguesias do Concelho de Lisboa, aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação de Comandos e ao Regimento de Comandos.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa moção. Muito obrigado a todos.



Partido CHEGA.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Acácio Gonçalves (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou dois documentos, que abaixo se transcrevem e informou que surgiram algumas dificuldades relativamente às posições que foram apresentadas hoje na Assembleia e assumidas até agora porque não acompanharam como a maioria em relação a todas elas. Portanto, disse claro que a sua bancada estará de acordo com a questão dos plátanos. Salientou que acontece, porém, o seguinte: “a CML não permite que a Junta de Freguesia faça o seu trabalho, ou seja, não podemos cortar as copas das árvores”. Exemplifica: há dias foi cortada a árvore aqui na Rua Xavier de Magalhães na transversal com a Rua Sousa Bastos e imediatamente veio cá uma Sr.^a que quase metia um processo e aquela árvore foi a causa da morte de um freguês desta Freguesia e para além de outros acidentes. Relembrou ainda que há uns dias no temporal caíram galhos da respetiva árvore para o meio da Rua Sousa Bastos e isso trouxe complicações e constrangimentos que não se percebe. Disse, portanto, que a sua bancada irá votar a favor nesta Moção mas naturalmente com esta chamada de atenção: isto é um problema geral em toda a Freguesia e a Junta não tem qualquer responsabilidade sobre isto. Acrescentou que a Junta tem feito o que pode e às vezes para além do que lhe permitem mas tem feito esse trabalho. Disse que naturalmente na Moção da CDU em relação à grave situação dos lotes a sua bancada irá votar a favor na maioria desta proposta. Porém, considera que esta deveria terminar onde diz: “o orçamento da CML para 2024, tem de dar o exemplo e expressar, em verba capaz e disponível, a resposta a esta premente necessidade de termos habitações dignas”. Referiu que todo o resto da Moção é de facto um apelo a uma manifestação que todos temos liberdade de manifestação e religião mas naturalmente isso é um assunto que não deverá ser tratado de uma forma coletiva visto que todos temos a liberdade de ir ou não e por isso a sua bancada irá votar contra pois não está de acordo com este apelo. Relativamente às duas Moções, Voto de Saudação e Recomendação da bancada do Chega “Segurança da Av.^a Santo Condestável”, disse que a sua bancada não poderá estar mais de acordo e assim irá votar a favor. Relativamente à Moção do “25 de novembro” disse que a sua bancada tem algumas dúvidas, afirmando “portanto, se vamos comemorar daqui a pouco pedem para comemorar o 25 de novembro, também o 28 de maio outra vez, quer dizer vamos lá ver e porque é que não comemoram também o 16 de março de 1974 que foi o dia do arranque das tropas das Caldas da Rainha para Lisboa. Já agora isso é que era importante”. Disse que em princípio a sua bancada irá dar liberdade de voto aos seus membros. Acrescentou que sobre as propostas do Partido Socialista a sua bancada irá naturalmente votar a favor. Pede para o seu eleito, o Sr. Jerónimo Magina ler ao plenário a proposta do Maia (Saudação). -----

---Os documentos acima apresentados pela bancada do PS têm o seguinte teor: -----

-----SAUDAÇÃO-----

«VOTO DE SAUDAÇÃO À MARCHA DE MARVILA E ASSOCIAÇÃO MUSICAL 3 DE AGOSTO

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila saúda a MARCHA DE MARVILA, todos os Marchantes, Encenadores, demais Técnicos e



Colaboradores, que ao longo de meses contribuíram com o seu trabalho para a manutenção da tradição, prestígio e honra das nossas gentes, usos e costumes.

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila, saúda o Presidente da Associação Musical 03 de Agosto de Marvila, Marco Silva, e na sua pessoa, toda a Direção e Associados que ao longo de anos disponibilizam instalações e vontades para acolher a MARCHA DE MARVILA.

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila destaca o papel das famílias dos membros da MARCHA DE MARVILA que suportaram animicamente as ausências e a dedicação dos seus familiares, em horas dias e meses de ensaios, para eles todos, o nosso Bem haja.

A MARCHA DE MARVILA obteve o 4.º lugar nas Marchas de Lisboa, depois de retificação de resultados, onde tinha sido classificada em 12º lugar. Na sequência do protesto de Marvila, a EGEAC pediu ao júri a verificação dos mapas e grelhas de pontuação e encontrou-se uma “anomalia na grelha que conjuga as pontuações obtidas na apresentação na Meo Arena e no desfile na Avenida (da Liberdade)”.

A Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural de Lisboa anunciou a retificação dos resultados do concurso de marchas populares deste ano, com a marcha de Marvila, a passar para 4.ª lugar.

Assim, O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 17 de Novembro de 2023 delibere:

1. Saudar a MARCHA DE MARVILA, todos os Marchantes, Encenadores e Técnicos, que contribuíram para um notável desempenho de Marvila, nas Marchas de Lisboa.
2. Saudar a Associação Musical 3 de Agosto, pela magnífica colaboração e prestação à MARCHA DE MARVILA.
3. Dar conhecimento deste voto à Associação Musical 3 de Agosto, ao Vereador da Cultura da CML.

Lisboa 17 de Novembro de 2023

O Grupo do PS na Assembleia de Freguesia de Marvila

Luís Filipe Figueiredo.» -----

-----SAUDAÇÃO-----

«VOTO DE SAUDAÇÃO AO CLUBE ORIENTAL DE LISBOA PELA CONQUISTA DO CAMPEONATO DA 1ª DIVISÃO DE FUTEBOL SÉNIOR DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila saúda a Conquista do Campeonato de Lisboa da 1ª Divisão de Futebol Sénior, da Associação de Futebol de Lisboa, pelo Clube Oriental de Lisboa (COL).

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila expressa os seus votos de parabéns pela brilhante carreira da equipa, pelo regresso ao Campeonato de Portugal, saudando todos os atletas, treinadores e equipas técnicas, dirigentes, associados e adeptos, pelo triunfo alcançado.

O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila destaca que o Clube Oriental de Lisboa (COL), foi fundado formalmente a 8 de Agosto de 1946, resultando da fusão do Chelas Futebol Clube, Marvilense Futebol Clube e Grupo Desportivo “Os Fósforos”. Desde essa data a Freguesia de Marvila, as Populações da



Zona Oriental de Lisboa, empenharam-se em servir uma Clube, que apesar de “ostracizado” pelos poderes instituídos, soube criar uma “escola de elite desportiva”, que soube servir as cores nacionais em diversas modalidades, reforçando o papel da cidade de Lisboa, no plano desportivo, e no crescimento sócio cultural dos seus adeptos e dirigentes.

Assim, O Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Marvila propõe que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida a 17 de Novembro de 2023 delibere:

1. Saudar O Clube de Futebol Oriental, seus Atletas, Treinadores, Técnicos Dirigentes, Adeptos e Associados, pela conquista do campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, e regresso ao Campeonato de Portugal de Futebol.
2. Dar conhecimento deste voto ao Clube Oriental de Lisboa, Associação de Futebol de Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Vereador do Desporto da CML.

Lisboa 17 de Novembro de 2023

O Grupo do PS na Assembleia de Freguesia de Marvila

Luís Filipe Figueiredo.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, referiu querer só esclarecer com a Mesa a seguinte situação: foram submetidos dois Votos de Saudação pela bancada do PS que já tinham sido votados na Assembleia de 28 de junho que é o da Sociedade 3 de Agosto. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, questionou o eleito do CDS-PP se os respetivos votos foram mesmos apresentados, confirmando que sim e informou que como deram entrada fora de prazo aquilo que aconteceu foi que eles foram distribuídos mas não foram votados dando-se cumprimento ao Regimento como habitualmente é feito e, por isso, irão ser votados hoje. Posto isto, o **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse «ok», referindo que era só para confirmar isso porque tinha ideia que tinham sido submetidos mas já não se lembrava se tinham sido votados. -

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, fez o seguinte esclarecimento ao plenário na sua intervenção: -----

---«Não foram votados porque foram documentos que deram entrada fora de prazo e, por isso, cumprindo o Regimento.» -----

---Posto isto, o **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)**, solicitando o uso da palavra, afirmou estar esclarecido e continuou o seu discurso. Em relação às Moções da bancada do Chega referiu que a sua bancada concorda plenamente com o que foi apresentado. Em relação ao estacionamento que foi realizado na Av.^a Santo Condestável disse que não sabe que “ideia peregrina” foi essa de marcarem ali o estacionamento nessa Avenida porque nunca viu lá nenhum carro estacionado. Mencionou não saber de onde surgiu essa “ideia peregrina”. Referiu que se tivessem requalificado a rotunda que ali estava, tinham feito muito melhor. Afirmou não perceber de quem partiu essa ideia. Em relação às Moções da bancada do PCP referiu que a sua bancada também concorda plenamente. Disse que gostaria de colocar uma questão ao Sr. Presidente e que talvez este pudesse dar-lhe mais informação: “não sei se o Sr. Presidente tem conhecimento que o ISEL está a realizar um estudo para construir uma residência



DS.
H

de estudantes ao abrigo dos Fundos do PRR com o objetivo do carbono zero e eu não sei se o Sr. Presidente tem algum conhecimento Projeto e se nos pode adiantar alguma coisa acerca do tema?”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Jerónimo Magina (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, apresentou um documento, que abaixo se transcreve e informou que lhe coube a si ler a saudação de congratular o 9º Aniversário do seu amigo e membro desta Assembleia, o Sr. Artur Maia Ferreira, passando à leitura integral do documento. Após a leitura mencionou que foi com prazer e orgulho que falou do Sr. Artur Ferreira porque foi um membro que exerceu entre várias funções dentro da Junta de Freguesia: de Executivo, da Assembleia de Freguesia e no Clube Oriental de Lisboa. Disse que fala com amizade porque foi ele que o trouxe porque era um membro ativo e trabalhador no Clube Oriental de Lisboa e quando fez parte deste Executivo de Marvila quis se munir de pessoas com valor e, de facto, trouxe o Sr. Artur Ferreira que fez o que pode, ficando contente por ele ter completado no dia de hoje os seus 90 anos de idade. -----

---O documento acima apresentado pela bancada do PS tem o seguinte teor: -----

----- SAUDAÇÃO -----

«Artur Maia Martins Ferreira, nasceu em 17 de Novembro de 1933 na Freguesia do Socorro, onde viveu até à idade de 20 anos. Estudou na Mouraria, na Escola Primária nº 28 da Praça da Figueira.

Tendo completado a escolaridade obrigatória, começou as suas atividades profissionais aos onze anos, para assim poder ajudar a família. O seu primeiro emprego foi como paquete numa drogaria vindo, anos tarde, a exercer a profissão de Empregado de escritório na Praça do Município, numa empresa ligada à indústria conserveira.

Ingressa no Exército português onde chegou ao posto de Major.

Com a idade de 20 anos, casou com a Sra. Rita Ferreira, tendo vindo viver para Marvila, onde desde muito cedo desempenhou diversas atividades publicas, nomeadamente Secretário da Junta de Freguesia de Marvila durante vários mandatos e Vice-presidente o Clube Oriental de Lisboa.

Assim, vem a bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marvila em Lisboa, propor à Assembleia de Freguesia, uma saudação à pessoa do Sr. Artur Maia Martins Ferreira na passagem do seu nonagésimo aniversário, agradecer dar o devido reconhecimento pela sua dedicação à causa publica, como entre outros os que atrás referidos. Desejando que se mantenha com muita saúde.

Que desta saudação seja dado conhecimento ao próprio e sua família.

A Bancada do Partido Socialista da assembleia de Freguesia.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer fazer as seguintes intervenções relativamente aos documentos que estão aqui em questão:

- 1.^a – já não é a primeira vez, até porque a bancada do PSD já trouxe aqui este tema da questão do arvoredo nos passeios, que não é só nesta rua é num conjunto de ruas pela nossa Freguesia que onde existem as árvores, as árvores estão completamente a destruir os passeios. Disse que para além desta situação existem muitos locais



onde já não temos árvores. Aliás, disse já ter alertado várias vezes para esta situação visto que no caminho diário que faz todos os dias, em poucos metros desde a sua habitação até à instituição de ensino do seu filho, só em cerca de 10 espaços destes por onde passa na maioria deles (“ainda por cima agora neste mês”) duas árvores caíram e uma delas ficou quase um mês lá no chão. Referiu que não percebeu bem o que aconteceu e ironizou a situação ao dizer que até pensou que “fosse agora para a árvore de Natal” mas depois esta semana foram lá recolher a árvore e percebeu que afinal “não era para a árvore de Natal”.

- 2.^a – outra situação que também gostaria de trazer relativamente a estes documentos era questionar a bancada do PS: se estes votos das equipas que são apresentados se referem às equipas que venceram os campeonatos nos meses de julho e agosto mas como estamos no mês de novembro queria saber se houve alguma razão pela qual só vieram a esta assembleia porque já tivemos outras assembleias e assim porque não foram apresentados anteriormente? Disse ser só uma questão de curiosidade para perceber se houve aqui algum problema sobre esta situação.

- 3.^a – Sobre o tema também aqui levantado da Av.^a Santo Condestável afirmou “vai-se lá perceber o que é que está ali a acontecer”. Adianta ainda que se percebe que existe ali um conjunto de estacionamento que estão apenas marcados com a sinalética horizontal. Disse que não existe praticamente nenhuma sinalética vertical e não existem pilaretes naquela zona, ou seja, nas zonas antes e depois existem alguns pilaretes mas ali na zona do estacionamento, afirmando “até é para chamar um bocadinho a atenção” que existe ali um espaço de estacionamento numa via que tem uma velocidade bastante elevada. Contudo, alerta que não existe nada para muitas pessoas, aliás, que passam lá hoje em dia, nem sequer repararam que aquilo são espaços de estacionamento.

- 4.^a – disse que outra situação que também gostaria de referir sobre os documentos aqui em questão, nomeadamente quando se está aqui muitas vezes a falar e não querendo ser mal interpretado mas “quando fazemos algum tipo de afirmações nesta assembleia convém termos a noção se são reais ou se não são reais. Porque virmos para aqui com algumas questões ou com algumas afirmações que não correspondem à realidade é complicado. E, pelo menos, como quem não sente não é filho de boa gente”. A ideia que quer transmitir a algumas pessoas que trazem constantemente um tema sobre a questão da habitação e investimento atual deste Executivo na habitação (“e corrija-me Sr. Presidente se eu estiver enganado”): qual tem sido o grau de investimento nos últimos dois anos e qual será para os próximos anos? Afirmou ainda “se estamos no caminho, infelizmente já devia ter começado mais cedo”. Questiona se realmente estamos no caminho certo, referindo que já foram disponibilizadas todas as casas desocupadas que se diziam não existir mas que existem e que todos sabíamos e são quase 2 mil casas. Informou já chegarmos à entrega e à recuperação de quase 1700 casas e só aqui em Marvila. Afirma “Sr. Presidente, corrija-me mais uma vez se eu estiver enganado porque eu gostava mesmo que corrigisse se eu estiver a dizer alguma lacuna” se em Marvila a nível de habitação municipal não é dos maiores investimentos se não o maior investimento feito nesta Freguesia (“como é obvio tirando aquela altura do realojamento ali da



PS
X

zona das barracas que existiu”). Realçou ser por isso que às vezes, sabendo ser difícil, querer aceitar algumas coisas mas noutras não podemos ser incoerentes, ou seja, há uma realidade, quer a gente goste ou não é a realidade, existem factos. Agora não se pode estar constantemente a deturpar esses factos e os números porque se calhar não são bons ou se calhar realmente precisamos muito mais. Contudo, solicita que não se diga que não está a ser feito o investimento a nível de habitação municipal e que Marvila não tem sido alvo de uma intervenção muito elevada, das maiores que existem na cidade de Lisboa e que não têm sido recuperadas um grande número de casas ao longo destes primeiros dois anos deste executivo. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, antes de passar a palavra ao eleito da bancada do PS, disse puder dar a seguinte resposta ao plenário sobre a questão colocada pelo eleito da bancada do PSD: há pelo menos uma questão que é fácil dar resposta pela mesa da Assembleia porque já tinha sido esclarecida à bancada do CDS-PP e tem a ver com a apresentação dos documentos. Informou que foram entregues na última Assembleia de Freguesia antes do verão, dando entrada fora de prazo e, por isso, foram distribuídos mas não foram votados porque estavam fora de prazo quando deram entrada. Assim são hoje apresentados em estrito cumprimento daquilo que é o Regimento. Contudo, pensa serem perguntas para o Executivo ou para “ficar no ar”. Acrescentou que isto é uma Assembleia de Freguesia e não Municipal. E, por isso, irá deixar o Sr. Presidente da Junta dar essas respostas, sob pena de assumir ele próprio outra função que não a de Presidente da Assembleia. Como em termos municipais não lhe compete dar nota de que o orçamento municipal do ano passado para este ano reduziu o seu investimento na habitação de 207 para 132 milhões de euros. Foca que isso irá deixar para o Sr. Presidente da Junta responder. -----

---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** a fim deste esclarecer as dúvidas suscitadas anteriormente pelos eleitos em plenário. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, respondeu às questões colocadas anteriormente em plenário referindo que houve um conjunto de questões levantadas que lhe cumpre dar alguma resposta e irá tentar ser breve. Relativamente à questão da Rua Aquilino Ribeiro e das questões relacionadas com os plátanos disse sempre defender porque trabalhou enquanto Jurista no Departamento de Espaços Verdes e analisou muitos processos de indemnização de queda de árvores. Disse sempre discordar que a manutenção de árvores em caldeira fosse uma transferência assumida pelas Juntas de Freguesia. Foi uma posição tomada, na qual ficou sempre bastante isolado porque sabia que com Regulamentos como a CML exige que são quase fundamentalistas do ambiente isso iria gerar problemas. Mencionou que gerou problemas no ano de 2011 quando já exercia funções enquanto Autarca noutra Freguesia que teve quase um processo de contraordenação. Relembrou aquele célebre caso que conta quase como anedota da Sr.^a que só soube que estavam a ser feitas podas das árvores porque a mesma andava nua em sua casa, deixando de poder fazer isso porque passa a ser visível. Acrescentou que a Junta de Freguesia que presidia naquela altura levou-o a uma chatice enorme com os colegas que desempenhavam estas funções. E a CML ao contrário de outros Municípios tem uma posição muito fundamentalista. Disse que



aconteceu novamente quando foi feita uma poda intensiva na Av.^a Augusto Santos e Castro no ano de 2018 na estação de outono-inverno em que novamente a CML ameaçou com a Polícia que os levaria a um processo de contraordenação. Mais: independentemente do Executivo que esteja lá existe um problema: o fundamentalismo da CML relativamente à rolagem de plátanos. Disse existir de certa forma uma incoerência por parte da CML porque no ano de 2005 e 2006 teve que rolar todos os plátanos do Parque Florestal Monsanto para não haver qualquer tipo de possibilidade de incêndio dentro desse Parque. Informou o plenário que tem essa informação porque é funcionário da CML sendo o que foi feito. Salientou que desta forma é muito difícil à Junta de Freguesia de Marvila intervir com o risco de ser chamada à atenção pelos “fundamentalistas ambientais” e por um Regulamento de arvoredos que foi feito sem sequer dar autonomia às Freguesias para fazerem as podas que devem ser feitas. Referiu que estão aqui algumas pessoas que são oriundas do Norte do país e já assistiram às podas que são feitas em várias cidades. E recorda-se, por exemplo, daquilo que vê todos os verões na cidade de Lamego: as podas são feitas daquela forma e as árvores crescem da mesma forma. Mencionou que ainda esta semana disse não ser possível e se houver contraordenação arrisca nela pois mandou na zona da Rua Mário Botas em frente ao posto de saúde fazer-se a poda tal como se mandou na Rua Sousa Bastos. Portanto, considera que o problema é este: há um conjunto de árvores que a CML devia entender que provavelmente deviam ser retiradas, abatidas e substituídas por causarem entupimentos nas casas das pessoas. Foca que foi escolhida uma espécie que provavelmente não é a mais correta para ali estar por mais que se vá várias vezes fazer o nivelamento dos passeios. Disse que compreende o que está a ser feito mas refere que se repararem a diferença daquilo que agora o ISEL está a fazer ao nível de desmatização intensiva dos seus terrenos percebem. E aquilo que às Freguesias não é permitido porque se não a CML “traz logo o seu Fiscal, o seu Fiscal belezas, o nome do Fiscal é Belezas e traz logo a Sr.^a Engenheira Lara e traz logo a Sr.^a Engenheira Ana Júlia Francisco”, afirmando estar só a nomear pessoas e “traz logo o seu Chefe de Divisão Rui Simão”. Acrescentou que se tem um problema: ou a CML revê o Regulamento de Arvoredos que foi feito no tempo do Sr. Vereador Sá Fernandes e o adequa com o Regulamento de outros Municípios pois são contíguos a esta Freguesia. Exemplifica: basta se passar para Loures e Odivelas que se percebe o que lá se faz. Porque depois até criticam a maneira como é feito as podas. Afirmou que esta Freguesia faz as podas bem e tem cuidado nas que são feitas. Referiu existir logo um problema quando se ia abater a borracheira da Rua Manuel Teixeira Gomes. Exemplifica: evidentemente é feito o desbaste da borracheira em termos do suporte de carga, ela continua lá e isso tem de ser feito todos os anos. Contudo, referiu que apareceram logo os “ambientalistas fundamentais” a dizer que a árvore vai ser abatida. Mais: salientou um exemplo para transmitir que nem sequer houve o cuidado em se perceber se a árvore continua viva. Acrescentou ainda que na semana passada aproveitou para se abater uma árvore que estava completamente morta no cruzamento do Largo de Broma com a Calçada dos Vinagreiros em frente ao Arquivo Militar do Exército a pedido do próprio Exército. Explicita que o Exército pediu encarecidamente à Freguesia de Marvila para fazer este tipo de atuações porque a árvore estava a



4
DS.
df

colocar em perigo as pessoas que ali passavam. Adianta não conseguir perceber evidentemente a relação com a CML porque é um drama para a Freguesia. Aproveitou para falar só num caso: na Rua Manuel Teixeira Gomes foram feitas as obras da escola em que não pudemos entrar na escola durante dois anos nem cuidar das árvores porque nos pediram para não entrarmos e não fazermos nenhuma poda e nenhum tratamento das árvores. Disse que e, de repente cai uma árvore da escola em cima de um veículo e a Junta de Freguesia irá ficar com o pedido de indemnização de 3 mil euros, questionando desse modo “quem é o responsável?”. Afirmou: “somos nós, porque evidentemente a responsabilidade é nossa mas nós não fomos lá porque não podíamos ir durante aqueles dois anos”. Portanto, disse estar nesta situação e querer esclarecer rapidamente qual é a questão do arvoredo de uma vez por todas. Considera ter de se tomar alguma medida. Depois disse que existe outra questão: nas várias caldeiras que estão vazias começar-se a pensar qual a melhor árvore que lá está, afirmando “lá vêm os Engenheiros Ambientais, lá vem toda esta gente a dizer não, esta espécie tem que ser esta, não pode ser outra, tem que ser feito desta forma. Referiu, por exemplo, nem sequer se tocou nas Tílias da Rua Pedro José Pezerat porque no momento em que se começa a pensar naquilo que se vai fazer lá aparecem duas ou três pessoas facilmente identificáveis por todos e se acham os “experts de agronomia e engenharia ambiental”. Afirmou que depois diz assim: “para arranjar problemas? Não vamos arranjar aqui problemas com ninguém. Para toda a gente estar a fazer queixas sobre nós?” Referiu que existem aqui sítios que em termos do perigo que podem representar para a segurança de pessoas e bens foi dado instruções aos serviços para o fazer. Mencionou ter dito mais: disse para o fazerem no momento em que é muito arriscado e evidentemente no mês de outubro com a situação climatérica e as rajadas de vento existentes. Por outro lado, informou ainda que não iria comentar a questão dos Lotes da IHRU e da habitação das chuvas mais recentes. Adianta que possui a sua própria opinião, sendo formanda pelo seguinte: Marvila tem felizmente um conjunto de Associações muito interventivas e Associações de Moradores espalhadas por todos os locais, uma Rede Comunitária muito forte, muito atenta e muito ativa; tem o maior número de Grupos Comunitários da cidade. Sendo muito importante as pessoas viverem a participação cívica dessas organizações que reúnem vários parceiros e perceber o que querem para cada bairro e para cada situação. Disse que evidentemente a questão dos elevadores foi por insistência pessoal junto do Sr. Presidente da CML que se encontrou um plano de recuperação de investimento de 4 milhões. Referiu que as pessoas também têm de perceber o seguinte: a Junta reparou o elevador e a seguir por questões que é escusado referir e que todos nesta sala sabem mas não se deve dizer, os elevadores acabam por estar avariados nos dias seguintes e afirma “parece que não conhecemos a realidade da população com que vivemos”. Disse ainda “ou parece que desconhecemos quem são as pessoas que vivem em determinado tipo de habitações que não querem que os elevadores funcionem”. E, portanto, disse ser necessário resolver estas questões, concordando com tudo o que foi dito em plenário nas intervenções “imperiosas”. Quanto à questão sobre a Rua Pedro José Pezerat disse que esta rua tem dois Projetos de Requalificação: uma primeira versão e uma segunda. Acrescentou que a Junta de Freguesia de Marvila tem conduzido este



processo com muito cuidado e muita atenção porque ainda se está a recolher elementos para uma decisão final sobre uma primeira ou segunda versão. Explicou que tem que se contemporizar a situação das atividades comerciais das garagens que ali estão com a execução da obra. Disse que é necessário encontrar a solução de compromisso que mantém a atividade das garagens a funcionar com a melhoria do espaço pedonal. Referiu ser isso que a Junta está a tentar encontrar neste momento para depois de escolhida a versão final a ser lançada dar-se conhecimento da solução aos comerciantes. Porque por parte da população todos concordam em termos do desejo da pedonalização e da requalificação daquela zona. Salientou ser necessário ter-se cuidado também com os custos que se irá acarretar para as atividades económicas que as pessoas ali exercem. Mencionou que as pessoas não vêm de longe para exercerem ali as suas atividades. Explicou que são pessoas que vivem em Marvila e, portanto, terá que encontrar uma solução de compromisso. Nesse sentido, disse que a Junta irá ter uma reunião extraordinária no dia 20 de novembro de 2023 com os serviços da We Tour para definir qual das duas versões é a que melhor serve, entrando depois em diálogo com os comerciantes e a população para evidentemente lançar a obra e fazê-la. Disse também ter sempre muitas dúvidas sobre a obra e só a arriscaram fazer porque consideraram que a CML podia nunca a fazer. Porque a obra é a mais elevada que tem para se fazer em termos de contrato de delegação de competências. Informou que o investimento vai para além do valor de 300 mil euros, não gostando de arriscar daquela maneira mas também percebe as preocupações que as pessoas tinham que se calhar essa obra não iria nascer. Referiu depois quanto à questão do eleito o Sr. Acácio Gonçalves (PS) que não irá tecer considerações sobre a data 25 de novembro nem influenciar ninguém, sendo a única coisa que quer dizer é sinceramente do bom ponto de vista pessoal não exista dúvidas que se revê no 25 de novembro como uma data significativa para a continuação do percurso democrático do país. Informou que viveu ali naquele momento, tendo-o na memória porque esse momento aconteceu à porta da sua casa. Acrescentou ainda que sabe o que aconteceu, quem morreu, o que é que aconteceu ali e quem é que estava de um lado e do outro e sabe outra coisa: é que graças àqueles que estiveram no 25 de abril e alguns deles, evidentemente que o país caminhou para uma democracia pluralista, democrática, séria e sem nenhum qualquer abuso. E sem nenhuma ilegalização de nenhum partido político, que é muito importante pensar. Disse que, obviamente não coloca no mesmo patamar nem nunca irá colocar o 25 de novembro com o 25 de abril. Porque tal como diz a poeta a Sophia de Mello Breyner “o dia 25 de abril é a data inicial”. Disse que não se esqueceu quem estava no Terreiro do Paço quando o Sr. Pinheiro de Azevedo disse “é só fumaça, não tenham medo e estava lá a minha irmã com 4 anos e o meu pai e a minha mãe a ver em casa, com receio da vida da minha mãe”. Afirmou ainda reconhecer e lembrar-se muito bem como eram os helicópteros a sobrevoar o Palácio de Belém no dia 11 de março, o que eram as descidas para aplaudir o Presidente da República, o Sr. Costa Gomes e as suas manifestações de apoio no verão de 1975. Disse não esquecer o dia 25 de novembro e o seu pai a dizer-lhe rapidamente “António temos que sair daqui para fora rapidamente porque a nossa vida corre perigo”. E, portanto, disse que aqueles que tiveram e fizeram o dia 25 de novembro lutaram também pela continuidade da



liberdade. E considera que isso também é significativo. Foca que isso é a sua posição pessoal. Disse querer elogiar mas não conhece nenhum estudo sobre o ISEL pois o ISEL nunca teve a amabilidade de lhe enviar nenhum estudo sobre a questão da construção de uma residência de carbono zero. Portanto, nunca foram informados na Junta de Freguesia. Disse ainda querer evidentemente elogiar a questão do Sr. Artur Ferreira pois conheceu-o enquanto Assessor do Vereador, o Sr. Machado Rodrigues. O Sr. Artur Ferreira era um homem de uma disciplina, uma vontade e um amor a Marvila excepcional. Disse ser um homem em que se havia qualquer problema lá estava, deslocava-se de Marvila à Rua dos Sapateiros para falar connosco e sempre com uma série de ofícios assinados por si e um grande autarca aqui desta Freguesia (o Sr. Fernando Romão Martins), estando sempre empenhadíssimo nas melhorias das condições da Freguesia. E no momento que uma pessoa faz 90 anos de idade, está perfeitamente lúcida, se lembra daquilo que fez, considera que fica muito bem a esta Freguesia saudar e dar este testemunho ainda em vida porque merecem e não é depois de mortas porque ninguém se lembra de ninguém. Quanto à intervenção do eleito o Sr. Luís Castro (PSD) disse que já respondeu à questão do arvoredo e foi muito claro. Referiu que a questão das equipas não é consigo e a apresentação dos Votos de Saudação. Afirmou gostar que toda a gente ganhasse e tivesse sempre a ganhar, que o Clube Oriental de Lisboa estivesse em primeiro lugar, o Clube Pastéis da Bola fosse tricampeões, no andebol andassem para a frente e no futsal subissem sempre. Isso era o que desejava e trazer aqui vários votos era o que gostava mesmo. Quanto à questão da Av.^a Santo Condestável disse que as obras agora estão a ser feitas por este novo Executivo sobre um programa que já estava planeado pelo anterior Executivo. Adianta que o que lá está a ser feito é uma coisa minimalista, não condena e não reprova mas considera não ter obviamente naquele local qualquer tipo de utilidade porque as pessoas não vão estacionar o carro àquelas horas na Av.^a Santo Condestável. Sobre o tema da questão da habitação disse que vai ser claro: não vai tecer aqui comentários à questão da habitação em termos muito menos elogiosos para a Vereadora a Sr.^a Filipa Roseta. Disse que o que sabe e o que é importante mencionar é que o programa foi apresentado aqui em Marvila e foi por uma questão essencial: somos o local da cidade de Lisboa que tem mais habitação pública. E, portanto, considera ser natural que o maior investimento em habitação pública seja feito aqui, estando a ser feito. É isto, quanto a factos não há realidade. Afirmou que não interessa entregar o Sr. Carlos Moedas agora às Chaves pois o mesmo faz muito bem e o outro que lá estava antes que também gosta muito e sempre foi seu amigo tivesse feito o mesmo que ele está a fazer. “É a realidade, é a vida”. Salientou que há uns que sabem, outros não, uns têm jeito para uma coisa e outros para outras coisas. Disse que também já chegou a muitos sítios em que a pessoa que lá estava não tinha jeito e se calhar ele tinha. E, portanto, salientou que o que pretende dizer é que o Sr. Carlos Moedas tem a possibilidade que tem e a ligação que tem e que relativamente a Marvila tem havido um empenho. Contudo, disse que isso não nos deixa tranquilos nem na situação em que as respostas que têm que ser dadas em algumas áreas ainda estejam em falta. Referiu acreditar mesmo que os 4 milhões para a recuperação dos elevadores ainda seja uma verba que terá que ser melhorada, já tendo falado com o Sr. Presidente sobre isso. Acrescentou que vai ter que ser reforçada porque não vai



chegar. E vamos ver se o contrato-programa tem sucesso. Por outro lado, questionou ainda o plenário: “agora meus caros amigos vocês lembram-se o que era a Malha H?” e respondeu que a Malha H agora está em obras e já estava no projeto dos outros, afirmando “azar do Távora. Olhem o projeto está a continuar”. Questionou também: “vocês lembram-se dos projetos de Renda Acessível? Então não estão em execução os projetos de Renda Acessível, nos sítios que tinham que ter renda acessível?”. Continuou a questionar o plenário: “então acham que eu em termos de cooperação institucional vou dizer ao Presidente da Câmara que ele não está a apostar em habitação aqui na Freguesia de Marvila? Está? Tem que melhorar na conservação do edificado, tem que fazer a recuperação do Palácio Marquês de Abrantes, tem que rever a posição que tem do Palácio dos Suíços, tem que perceber o que quer fazer com o Palácio do Alto das Conchas”. Mas no global, considera que a resposta que tem de dizer é que o investimento é o maior de sempre para a Freguesia de Marvila: “é isso que queria transmitir”. -----

---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação dos documentos que fazem parte do PAOD, colocando à consideração da Assembleia os documentos apresentados no presente ponto. -----

---Em primeiro lugar, foi colocado à votação o **Voto de Saudação – Clube Oriental de Lisboa pela conquista do campeonato da 1.ª Divisão de futebol Sénior da Associação de Futebol de Lisboa**, apresentado pela bancada do PS. -----

---Passada a votação, **foi o presente Voto de Saudação aprovado por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Saudação – Marcha de Marvila e Associação Musical 3 de Agosto**, também apresentado pela bancada do PS. -----

---Passada a votação, **foi o presente Voto de Saudação aprovado com a abstenção do CH.** -----

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Saudação – Artur Maia Martins Ferreira**, apresentado pela bancada do PS. -----

---Passada a votação, **foi o presente Voto de Saudação aprovado por unanimidade.** -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção “Plátanos na Rua Aquilino Ribeiro em Marvila”**, apresentada pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a presente Moção aprovada por unanimidade.** -----

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção “Grave situação das habitações dos lotes 550 51 e 52 do Bairro do Condado – Av.ª João Paulo II em Marvila”**, também apresentada pela bancada do PCP. -----

---Passada a votação, **foi a presente Moção rejeitada com os votos contra do PS.**

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Recomendação “Maior segurança na Av.ª Santo Condestável”**, apresentada pela bancada do CH. -

---Passada a votação, **foi a presente Recomendação aprovada por unanimidade.**

---Por fim, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **Voto de Saudação – 25 de novembro de 1975**, também apresentado pela bancada do CH. -----



De.
V
P

---Passada a votação, **foi o presente Voto de Saudação rejeitado com 10 votos contra, uma abstenção e 7 votos a favor.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu nota e informa o plenário que relativamente ao **Voto de Saudação – 25 de novembro de 1975**, irá fazer posteriormente uma declaração de voto escrita. -----

---Posto isto, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **Ponto 2** da Ordem de Trabalhos, passando de seguida ao **Período de Intervenção de Público** e passou a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D.ª Diana Prudêncio**, para que esta chamasse os fregueses inscritos para intervir. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva**, morador no Bairro das Amendoeiras que, no uso da palavra, saudando os presentes, fez a seguinte intervenção, que abaixo se transcreve: -----

---«Muito boa noite. A apresentação habitual: chamo-me Manuel Saraiva e o sítio onde moro chama-se Bairro das Amendoeiras nesta Freguesia de Marvila. Estou certo que todos vós, aqueles que gentilmente me ouvem têm consciência da dificuldade de uma intervenção com tempo limitado a 5 minutos, que são tão breves. Mesmo que a vontade seja escrever uma carta há que ficar pelo bilhete postal nesta noite, excecionalmente por dois bilhetes postais que espero sejam recebidos. Vamos ao primeiro:

– Uma Instituição, no caso esta mesma Assembleia de Freguesia pode ser valorizada a diferentes modos. O primeiro desses modos é ultrapassar o desconhecimento que os cidadãos têm sobre este órgão na sua diferenciação com a Junta de Freguesia. Depois, sem qualquer ordem muitos outros. Um desses muitos, será reconhecer a importância dos cidadãos que se dedicam à causa pública, com a sua disponibilidade e vontade de participar nas Assembleias de Freguesia. Ao longo destes quase 50 anos de democracia e de poder autárquico foram milhares de portugueses e, no caso de Marvila, várias centenas de que nos vamos esquecendo na desvairada solidão dos grandes aglomerados urbanos. Contra isso existe o dever da memória. A Maria Luísa Sabino é uma das pessoas para quem temos esse dever. Para além, de deputada municipal na nossa cidade foi Presidente desta Assembleia de Freguesia. Partiu recentemente e merece que a coloquemos na galeria das pessoas ilustres de Marvila mesmo que sem existência física seja apenas um gesto de reconhecimento materializado na sua pessoa em concreto e em muitos mais que se dedicaram neste órgão à causa da Freguesia e que igualmente nos deixaram. Ousando intrometer-me em competências que são suas Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia permita-me a sugestão de. Se a condução dos trabalhos o permitir possamos partilhar um minuto de silêncio em memória da Luísa Sabino e de todos aqueles que tendo pertencido a esta Assembleia também partiram desta vida.

– O segundo postal é a continuidade da intervenção na última Assembleia de Freguesia no entendimento que a toponímia é uma área de estudo que pretende compreender a origem e o significado dos nomes geográficos relacionando-se com a História. O saber da toponímia local é elemento dinamizador do conhecimento da Freguesia e de processos de autoestima da comunidade. A Rua Engenheiro Ferreira Dias é uma das ruas do bairro das Amendoeiras com início na Rua Conselheiro Emídio Navarro e fim na Av.ª Dr. Augusto Castro. O nome foi atribuído pelo edital



203/70 de 3 de novembro assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Augusto Santos e Castro. Nesse mesmo edital incluem-se os nomes de mais 14 Ruas do bairro. Afinal quem foi o Engenheiro Ferreira Dias e o que fez de importante para merecer o nome de uma rua quando ainda não tinham passado quatro anos da sua morte? Nasceu em Lisboa no ano de 1900. Em 1924 completou o curso de Engenharia Eletrotécnica e de Máquinas, após o qual iniciou a sua atividade profissional numa das maiores empresas industriais: a Companhia União Fabril conhecida como CUF. Anos depois, com 28 anos irá reger a cadeira de Máquinas Elétricas no Instituto Superior Técnico. Representante típico do Engenheiro Industrialista do Estado Novo iniciará uma longa carreira nos organismos públicos. Será Presidente da Junta de Eletrificação Nacional e autor dos relatórios das Estatísticas das Instalações Elétricas no estabelecimento dos princípios para a eletrificação do país na sua ligação ao fomento industrial. A energia elétrica é essencialmente o meio para a realização de um fim. “O fim industrial a que é destinada” são palavras escritas neste relatório. Profissionalmente, teve uma extensa carreira aqui abreviada. Para além de Professor no Instituto Superior Técnico, foi Presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Eletricidade, Presidente da Comissão encarregada pela Câmara Municipal de Lisboa de elaborar os planos do Metropolitano de Lisboa, empresa de que irá ser o primeiro Presidente do Conselho de Administração desde 1948 a 1954 e Presidente da Ordem dos Engenheiros. Longa também a sua carreira política ou administrativa: Diretor dos serviços elétricos, Presidente da Junta de Eletrificação Nacional, subsecretário de estado do Comércio e Indústria, Presidente da Comissão Nacional Portuguesa, Ministro da Economia, Procurador à Câmara Corporativa. Ainda uma enorme carreira parlamentar durante sete legislaturas entre 1942 e 1966 interrompida pela sua morte nessa nossa cidade no dia 19 de novembro de 1966. Pelo que, depois de amanhã, completar-se-ão 57 anos. Daí a oportunidade desta Evocação na intenção de conhecermos melhor a nossa Freguesia de que todos gostamos mesmo que de diferentes modos. Termino, agradecendo a vossa atenção e desejando uma boa continuação dos trabalhos num dia em que se discute o mais importante documento de gestão da Freguesia que materializa preocupações e anseios. Certamente com a intenção de uma Marvila melhor para aqueles que aqui moram, trabalham ou estudam. E em benefício do tempo é implícita a minha saudação a todos. Muito boa noite. Obrigado.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do freguês, o Sr. Manuel Saraiva e informou o plenário que antes de dar a palavra ao Sr. Presidente da Junta para comentar como é o habitual, nos termos do artigo 17 a Mesa entendeu apresentar um Requerimento, deliberar sobre o mesmo e o colocar nos termos do artigo 24 n.º 3. Portanto, desta decisão caberá recurso para o plenário da Assembleia mas gostaria de colocar à consideração dos membros tendo em conta o que foi agora comunicado e dado a conhecer. Tendo em conta que a freguesia Luísa Sabina foi Presidente desta Assembleia. De facto, o pesar e a Evocação feita merece da parte da Mesa o entendimento de que se deverá fazer um minuto de silêncio pela Autarca em causa. E, portanto, gostaria de colocar à consideração da Assembleia de Freguesia o Requerimento para se fazer um minuto de silêncio em homenagem de pesar por



DS.
A
X

uma antiga Autarca Presidente desta Assembleia de Freguesia e também deputada Municipal. Posto isto, disse que se ninguém tiver nada a opor é colocado à votação tendo em conta aquilo que foi dito neste momento. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou então à votação o **Requerimento – “Um minuto de silêncio”**, apresentado pela mesa da Assembleia. -----

---Passada a votação, **foi o presente Requerimento aprovado por unanimidade.**

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então para o minuto de silêncio. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que este respondesse às questões anteriormente colocadas pelo freguês. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes, felicitou a qualidade das intervenções do Sr. Manuel Saraiva e secundou as palavras proferidas sobre a importância da Assembleia de Freguesia como um órgão de referência da participação cívica e democrática dos fregueses e do seu reconhecimento perante os cidadãos que aqui residem, estudam e trabalham. Referiu que a segunda nota da Evocação da figura do Engenheiro Ferreira Dias é mais um exemplo da democracia. Porque curiosamente o Sr. Manuel Saraiva que é um homem de esquerda reconhecidamente veio aqui evocar um dos líderes defensores do Salazarismo e dos planos de investimento de um homem que foi Procurador da Câmara Cooperativa e foi várias vezes deputado na antiga Assembleia Nacional. Assim ficamos todos muito conhecedores desta figura e mais uma vez se demonstra o espírito passado estes anos todos do que aqui aconteceu. Também refere que na altura, o Sr. Presidente Santos Castro tinha a visão da instalação que aconteceu no ano seguinte, em 1971 do Campus Universitário do ISEL. Essa escolha também estaria um pouco associada àquilo que foi um ano mais tarde a entrada e vinda para estes terrenos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, tendo também outra rua ligada aos homens da indústria e da engenharia que é o Conselheiro Emídio Navarro. E, portanto, felicitou a qualidade das intervenções e parabeniza o Sr. Manuel Saraiva por mais este momento de aprendizagem para todos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta, deu início ao **Período da Ordem do Dia** e passou ao **Ponto 1** da Ordem do Dia – **Informação Escrita do Presidente (período de setembro a outubro de 2023)**, dando de novo a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para introdução ao ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse querer ser muito rápido sobre a Informação Escrita e fazer um elogio muito público a todos os trabalhadores desta Autarquia por todo o empenho, dedicação e labor que têm feito ao longo dos seis anos que este Executivo tem exercido as suas funções, independentemente da sua categoria e carreira. Disse ainda querer dar um principal destaque a três áreas que considera serem fundamentais: a área dos Assistentes Operacionais dos Jardins de Infância, dos Assistentes Operacionais da Higiene Urbana e dos Assistentes Operacionais dos Espaços Verdes. Referiu que apesar das nossas continuidades e da falta de capacidade muitas das vezes do investimento já revelado por diversas vezes, não deixou de fazer muitas das tarefas que não competiam e não eram competência desta Junta de Freguesia, nomeadamente: naquilo que se concerne com os espaços verdes. Disse também querer deixar aqui uma palavra especial aos trabalhadores da

Handwritten initials and a star symbol in the top left corner.



Higiene Urbana e Espaços Verdes pelo exemplo de trabalho em termos de proteção relativamente ao desbaste de vários espaços expectantes da Freguesia que não colocavam em segurança as habitações e as pessoas que viviam perto dessas residências. Salientou que a segunda mensagem que queria trazer é estar de facto em processo em termos de recursos humanos muito importante: existência de dois concursos em andamento, ou seja, para Assistente Operacional de Assistente de Higiene e Limpeza Urbana, informando que amanhã será a prova do concurso para Assistente Operacional de Jardim de Infância. Referiu que isso irá possibilitar reduzir o vínculo de precários da Freguesia e permitir que essas pessoas tenham maior estabilidade e segurança nos seus empregos. Mencionou não querer deixar de dar nota desse caminho contra a precariedade laboral que está a ser encetado pela Freguesia de Marvila. Disse ser importante referir algumas iniciativas durante o mês de setembro e outubro que tiveram um enorme sucesso. A primeira está relacionada com a qualidade e o notável trabalho desenvolvido pela equipa da área da cultura e, nomeadamente a funcionária Rita Silva e o empenho de toda a equipa para o sucesso da Praia Campo Sénior de Marvila. Informou que a Praia Campo Sénior de Marvila atingiu mais de 200 pessoas e foi a Praia Campo Sénior da cidade de Lisboa que teve mais participantes, sendo efetuado um forte investimento em termos de qualidade nessa atividade. Salientou também que foi feito um investimento com os parceiros da Freguesia para proporcionar as condições que não teriam em termos da Praia Campo em três Instituições fundamentais: a Casa de S. Vicente, o Centro Paroquial de São Maximiliano Kolbe e o Centro Paroquial de Santa Beatriz. Disse que se não fosse o esforço da Junta de Freguesia estas Instituições não teriam acesso a esses momentos importantes para a vida dos participantes. Disse evidentemente depois querer deixar nota da Feira Medieval e do concurso de fotografia “Os Pets vão de Férias”. E, por outro lado, destacou algo que foi um momento único, inesquecível e muito importante para a Freguesia de Marvila, querendo felicitar todos aqueles que estiveram presentes, que foi um grande momento para aquilo que é o nosso Parque Escolar, ou seja, a abertura e a inauguração da requalificação da Escola EB.1 Manuel Teixeira Gomes. Foca a maneira como a Junta esteve sempre ao lado da Associação de Pais que teve um trabalho de elevado mérito, conseguindo debater-se aqui (o Executivo, a Assembleia de Freguesia e a Sociedade Civil) para que aquela escola fosse recuperada da forma como foi recuperada. Disse querer deixar uma palavra muito especial também à equipa de desporto e ao Professor Ricardo Ribeiro que hoje não está aqui presente mas disse que não é fácil evidentemente ter-se mais de 40 Instituições envolvidas, mais de 4 mil praticantes e afirmarmo-nos no contexto nacional como a maior Freguesia do desporto de Portugal. Referiu ser um trabalho notável e algo que é uma marca para todos os Marvilenses. Disse também querer mencionar que foi um momento de rara beleza, rara emoção e grande afeto ver uma fadista como a Sara Correia proporcionar a todos na sua terra natal de uma maneira tão simples, agradável mas tão generosa o showcase que fez. Porque apesar de ser uma figura pública e altamente reconhecida pretendeu homenagear aqueles que começaram o início e o seu percurso com ela e a conheceram desde o início, desde a sua infância mais precoce, sendo um momento para quem lá esteve muito terno e muito significativo para Chelas. Foca que não devemos esquecer o nome de “Chelas”



DS.
V
X

porque Chelas é um bairro de Marvila e Chelas faz parte da nossa identidade quer se queira ou não. Foca que sempre defendeu isto e sempre continuará a defender. Mencionou que ainda bem que temos artistas com a qualidade da Sara Correia que possui uma canção com o próprio nome de “Chelas”, fazendo no Largo que a viu nascer, crescer e começar a dar os primeiros passos e a sua caminhada um showcase desta qualidade. Deu nota também daquilo que tem sido a grande cooperação com a Escola Secundária D. Dinis, focando aquilo que é o mérito desta escola: no momento em que reconhece o mérito dos seus alunos, professores e funcionários no dia 9 de outubro, o dia do Dom Dinis e do 50 aniversário. Salientou também que a equipa da ação social está fortemente motivada para reforçar o apoio que tem existido e disse que do número de processos não houve nenhum indeferido nestes últimos dois meses. Informou que na Freguesia têm 4 pessoas alocadas à área da ação social. Referiu querer dar mais respostas e atingir aquelas pessoas que não vêm pedir apoio à Junta de Freguesia e fazem parte de uma classe média “mais envergonhada” mas também estão a passar momentos de grande dificuldade, nomeadamente no pagamento das suas rendas ou dos empréstimos que têm nas instituições bancárias. Porque a inflação também levou ao aumento das rendas dessas habitações. Disse que no apoio alimentar a Junta está a dar o seu melhor, ou seja, este Programa está praticamente terminado, referindo existir da parte da CML e da Vereadora a Sr.^a Sofia Ataíde uma atenção muito especial para que o Programa Alimentar continuasse. É um programa fundamental para a Freguesia de Marvila. Adianta que tal como o trabalho dos Grupos Comunitários e de duas Associações que apareceram recentemente a fazer um trabalho muito interessante: a travessia pioneira formada no Bairro dos Loios e a “AfriCandé” (um Projeto formado a partir do Bairro do Condado). São Associações que a Freguesia não prevê apoio financeiro mas sim um apoio logístico às suas atividades de modo a dar-lhes continuidade. Informou que já no próximo domingo para quem quiser estar presente irá haver uma iniciativa na Praça Doutor Fernando Amado intitulada “O Novembro Rosa”. Deu nota de apesar de não estar presente na Informação Escrita é muito importante informar que teve ontem uma reunião com a Carris sobre a “famosa” Carreira de Bairro e do ponto de vista técnico a Carris apresentou os seus argumentos: haverá a fusão das carreiras, haverá uma circular, sendo que aquilo que a Junta de Freguesia lhes solicitou foi uma maior frequência das carreiras. Além disso, informou ainda que teve uma reunião com o Vereador o Sr. Anacoreta Correia no sentido de diligenciar a expropriação da parcela privada que não os deixa fazer o alargamento da Rua José do Patrocínio. Por fim, disse ser de muito agrado que a equipa dirigida pela sua colega Vogal a Sr.^a Dr.^a Cristina Abreu está a preparar para o próximo ano “O Primeiro Encontro da Educação”. Informou também que irão surgir brevemente novidades sobre um Programa da Comissão dos 50 anos do 25 de Abril, sendo necessário começar a finalizar o programa e será realizada uma reunião com o responsável, o Sr. Manuel Saraiva na próxima 3^a feira no período da manhã. Salientou que espera que dessa reunião já se conclua um pré-programa de algumas iniciativas que estarão em execução até ao dia 31 de maio de 2024. Reforçou que estas informações eram tudo o que queria transmitir hoje ao plenário. -----

PS.
A
X



---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta, deu início ao debate e passou então a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, referiu só querer dizer que já que o Sr. Presidente da Junta falou no assunto da Sara Correia e para quem como ele completou na Freguesia os 12 anos de escola, viveu uma boa parte da sua vida aqui e a sua família toda é daqui a música “Chelas” acaba por ser quase um Hino que une todos os bairros. Portanto, considera ser uma música que representa todos os Marvilenses independentemente do bairro a que pertença. Centrando-se na área política disse que há poucos minutos colocou uma questão ao Sr. Presidente da Junta e ficou sem saber se este a ouviu ou ficou despercebida. Relembrou que a questão é “se vai existir como noutras Freguesias de Lisboa um plano local de emergência contra terremotos?”. Sobre a Informação Escrita disse que nos documentos em anexo se pode ver que de janeiro a outubro a execução do orçamento ficou nos 46 euros. E, de facto, ficou um pouco aquém porque quase que foi prometida uma execução recorde do orçamento. Realçou que estamos em novembro e o orçamento foi retificado e não chega a 50% de execução. Depois dentro da Informação Escrita gostaria de destacar sempre alguns pontos que considera importantes. Na ação social a informação é ótima porque demonstra a realidade desta Freguesia. Contudo, ao longo das Informações Escritas o número de refeições tem aumentado, conseguindo-se perceber que a situação de vida das pessoas está cada vez pior. E também se verifica que dentro do FES a maioria dos apoios é para pagar água, luz e gás. Portanto, já se está a entrar num patamar onde o básico já não existe. Referiu que este facto é exposto na Informação Escrita e, nesse sentido, pretende agradecer às Associações que participaram no Programa Alimentar, tornando isto possível. Afirma que mais de 12 mil refeições praticamente num mês “é dose”. Sobre a Comissão Social de Marvila disse ser importante e enquanto “adepto fervoroso do diálogo social” que esta fosse um “bocadinho mais aberta” ou indicasse onde se pode consultar o que cada grupo desenvolve e as ações planeadas. Na área da educação disse ter uma questão: “se o plano de educação de Marvila e o Programa de Competências Pessoais e Sociais se vão contemplar num futuro próximo uma vertente de educação mais inclusiva? Isto porquê? Porque passámos por uma situação de pandemia e a situação ainda não melhorou, houve muitos jovens que ficaram para trás e seria importante saber se o programa também contempla essa vertente”. E concluiu com a área da higiene urbana salientando que o problema se vai repetindo: existiu algumas melhorias mas afirmou ter visto na Rua Tomás Alcaide, ao pé do Lote 47 uma recolha do lixo, ou seja, estava lá uma pilha de lixo, vem o camião e leva o lixo mas o que estava no chão ficou lá. E, portanto, disse que tirou foto “do antes e depois” e a diferença não é muito grande. Mencionou não querer dizer que a culpa seja de quem efetuou o serviço, provavelmente até serão ordens da hierarquia e como não faz ideia do que aconteceu gostaria de esclarecer essa situação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que da Informação Escrita destes dois meses, ou seja, da atividade referente aos meses de setembro e outubro, existia uma situação em que queria pedir a ajuda do Sr. Presidente da Junta para perceber melhor o enquadramento. Relativamente ao apoio alimentar efetuado pela Freguesia



PS.
A
X

questionou qual é o processo e como se efetua? Querendo saber se são as pessoas que se deslocam à Junta e esta depois as encaminha para as Instituições ou vão diretamente às Instituições e cada Instituição faz o enquadramento como pode? Disse ter ainda outra questão: destas três Instituições (afirma “até porque não vale a pena falar da importância desta medida, como é obvio é muito importante”) duas estão separadas por escassos metros e há um bairro com muita população que é a zona da Flamengo e do Armador (onde reside o Sr. Presidente da Junta) e não existe lá nenhuma Instituição que possa abraçar o Projeto, ou seja, quem pertence àquele lado da Freguesia se pudesse ter um contacto mais próximo do que se deslocar aqui à Junta? Referiu não saber mas que está só a colocar a questão porque verifica que em três Instituições que fazem o Projeto duas estão praticamente “lado a lado”, uma está um bocadinho mais separada e existe um espaço do território da Freguesia de Marvila que não tem nenhuma e está um bocadinho “esquecido”. Relativamente à situação da cultura deu nota que em dois meses de atividades existiu apenas uma atividade a Feira Medieval. Por outro lado, referiu que ainda agora estava a falar de uma questão que ficou um bocadinho confuso: as férias ativas seniores são do pelouro da cultura ou da ação social? Relativamente a outro tema disse também que pensou ser um lapso: na página 19 é dito que a Junta de Freguesia acompanha três Projetos BIP-ZIP mas pensa que só estejam lá dois enumerados, não sabendo qual o terceiro. Terminou com outra informação. Relativamente à questão do ISEL trata-se de uma nova residência já aprovada e que irá trazer para a Freguesia cerca de 230 camas para estudantes e também um conjunto de serviços entre os quais destaca pelos menos dois ou três que lhe parecem ser muito importantes: um é um HUB de investigação, outro são salas de formação e um terceiro irá trazer uma zona também de Start-ups para ajudar aqui a dinâmica desta Freguesia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, comentou já ter sido dito muita coisa relativamente à Informação Escrita e, portanto, mencionou ter só duas questões: se existe alguma razão especial ou explicável para o grau de execução ser tão baixo, isto é, estamos praticamente já no terceiro trimestre e temos cerca de 46,61%. Questionou assim o Sr. Presidente da Junta se existe alguma razão especial para isso? Adianta que há pouco foi falada a questão de não se deixar alargar a Rua José do Patrocínio e considera que essa rua é que permitiria que o autocarro fosse até à Quinta do Chale, sendo uma das reivindicações das pessoas que não têm autocarro próximo e têm que ir apanhar noutra sítio. Por outro lado, disse que pensa que já foi aqui falado a questão dos caixotes do lixo. Referiu que isso não deverá ser da competência da Junta. E pensa que na altura se falou talvez substituí-los porque aqueles recipientes com aquelas aberturas leva a que nomeadamente no ecoponto do cartão sejam lá colocadas quatro ou cinco caixas ficando cheios e depois ao seu lado fica completamente cheio. Assim quando vêm buscar o lixo muitas vezes levam o que está lá dentro (afirma “já aqui foi referido”), ficando o lixo do lado de fora. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados anteriormente pelos eleitos. -----



---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, em resposta às questões colocadas anteriormente pelos eleitos disse que iria ser muito breve. Em relação à intervenção do eleito, o Sr. Pedro Sousa (BE) disse concordar completamente com o que foi dito, é uma canção do bairro mas relembra que tínhamos uma canção a “Chelas City” que unia o bairro e foi feita com um conjunto de jovens do Bairro do Condado. Essa era uma canção fantástica, a própria letra do bairro era feita por aqueles jovens dos quais destaca o “Baguera”, era uma canção maravilhosa, seguida e quase um Hino da juventude de Marvila. Quanto ao plano local de emergência contra terremotos disse ter uma felicidade única e que os seus caros colegas sabem qual é. Nesse momento, questionou o plenário sobre onde se situa o Regimento de Sapadores de Bombeiros e as suas parcerias? E respondeu: em Marvila. Afirmou que por vezes temos azar em algumas coisas e noutras sorte. Salientou que muitas vezes o plano local de resposta para terremotos está mesmo ao nosso lado: ali com o quartel de Bombeiros. Disse que isso agora não invalida que não haja abertura da sua parte para estudar evidentemente um plano local contra os terremotos. Informou que até lhe parece que a ideia foi muito vincada por causa da nova construção do Hospital e espera que essa “ideia peregrina” não invalide o investimento em Marvila de um equipamento desta dimensão que será efetivamente uma das grandes centralidades da Freguesia. Quanto à questão da execução orçamental ser baixa referiu que a mesma só é baixa neste momento (afirma “além de que vai subir”) por um fator que todos os membros da Assembleia de Freguesia conhecem: a execução dos contratos de delegação de competências que não arrancam de imediato, têm um conjunto de procedimentos de contratação pública e não são fáceis de executar logo no primeiro ano. Acrescentou existirem Freguesias mais preparadas, mais testadas para o fazerem de uma forma mais célere e mais rápida, não sendo o caso de Marvila. Referiu que a Freguesia está a fazê-lo de uma forma mais ponderada, mais consciente e a execução facilmente atingirá números na ordem de 60 a 65% no final deste ano. Adianta ainda que têm de ter todos muito cuidado com a questão da execução orçamental porque os custos energéticos da Freguesia não desapareceram só irão ser mascarados por causa do dinheiro que se recebeu dos CDC porque na execução o défice orçamental está lá. Contudo, disse ter sido feito o balanço com os serviços e a Freguesia continua a perder dinheiro com a piscina, não é o valor que se estava a perder (330 mil euros) mas das reuniões que já foram apresentadas à CML está a perder 150 mil euros. Acrescentou não receber da CML os custos energéticos referentes ao ano de 2022, e moralmente são credores de 170 mil euros da CML e também têm obviamente défice. Afirmou “não tenhamos ilusões porque a inflação existe também nas escolas da Freguesia”. Disse não existir outra maneira e, portanto, têm que ser prudentes. Adianta que quando for efetuada a entrada de novos assistentes operacionais nos Jardins de Infância e tendo em conta a valorização salarial, se for verificar em períodos homólogos com o SIADAP as suas progressões com o pagamento da insalubridade durante as férias e os aumentos salariais, obviamente que as contas da Freguesia não estarão idênticas. Quanto à Comissão Social de Freguesia ter um “diálogo mais aberto” disse que as Comissões Sociais de Freguesia são mais abertas às Instituições que as representam. Contudo, referiu que estas Comissões não são politizadas a um Executivo que ganhou eleições, é ele que comanda é ele que faz o



destino. Nesses órgãos da Comissão Social de Freguesia por muito que a democracia prevaleça e funciona como uma das melhores. Disse ainda que não é por nenhum membro da Assembleia de Freguesia vir aqui que será impedida a sua entrada. Adianta que os referidos membros estarão convidados e presentes mas não poderão usar da palavra, ficando com uma demonstração como se tem uma das melhores Comissões Sociais da Freguesia e com qualidade. Quanto à questão da educação disse que o plano de educação irá continuar porque teve sempre a vertente da educação inclusiva e será melhorado. E espera que exista um acordo com a CML, já tendo havido uma conversa com a Vereadora a Sr.^a Sofia Athayde para que o plano educativo de Marvila, que é o melhor de toda a cidade, seja assumido em parte pela CML porque é um plano que anda na ordem dos 420 mil euros. Acrescentou ainda “enquanto alguns abandonam e recuam outros “avançam”. Exemplifica: não falando em ninguém específico mas deverá dizer que tem um custo muito oneroso para a Freguesia de Marvila ter o contrato com a Fundação Benfica e como se sabe é de 75 mil euros. Disse que se lhe questionarem: qual é a única Freguesia da cidade que tem o contrato com a Fundação Benfica a resposta será Marvila, afirmando que as outras Freguesias não têm e são opostas para o nosso Território e para o no nosso plano de educação. Quanto à questão sobre a recolha bilateral disse que como se sabe foi um erro de gestão e avaliação, não pretendendo condenar nem culpabilizar nenhum gestor. Referiu que um gestor muitas vezes acerta 60%, erra 40% e já é considerado bom gestor. Nesta situação o bom gestor errou totalmente: não percebeu o território nem a população e enviou para cá 123 contentores de recolha bilateral e não foram mais porque pararam porque se não teríamos este problema. Afirmou “isto só se ataca de uma maneira: só se ataca primeiro com sensibilização ambiental junto da nossa população, só se ataca com a mudança do sistema que não funcionou e a substituição daqueles contentores e com a terceira parte, que é o reforço de verbas para a área da Higiene Urbana”. Porque tal como disse não percebe que a população de Marvila e toda esta área sendo superiores a outras Freguesias da cidade de Lisboa tenha o mesmo valor. Exemplifica: “sabem quantas papeleiras é que têm o novo Braço de Prata?”. E respondeu: 43 papeleiras. Adianta que não receberam mais nada por causa de 43 papeleiras, estando ali um bairro todo novo e feito de novo. E questionou ainda: “sabem quanto é que recebemos para reparar ali as calçadas e os passeios?”. E responde: zero. É necessário perceber-se porque apareceram novos arruamentos. Adianta que a Freguesia que foi pensada no ano de 2014 atualmente é outra Freguesia e é feito um esforço do Executivo com os meios que existem mas não se consegue ir a todo o lado visto que a Freguesia é extensa. Referiu ser difícil e que já é feito muito pelo Executivo nesta Freguesia. Acrescentou que quando metem na nossa casa uma experiência piloto que corre mal e só é colocada nesta Freguesia e em parte da Freguesia do Parque das Nações no Casal das Laranjeiras isso é um problema para todos. Disse ser preciso resolver, tendo estado em conversas com o Vereador o Sr. Ângelo Pereira nesse sentido, sendo necessário traçar um plano sobre esta situação. Sobre a questão do eleito o Sr. Luís Castro (PSD) disse que evidentemente é o que o próprio acabou de dizer: as pessoas são sinalizadas na Junta de Freguesia e depois encaminhadas para as Instituições. As Instituições têm que ter cozinhas comunitárias para servir este tipo de população e evidentemente que não



há cozinhas comunitárias no Bairro do Armador nem no da Flamenga. Questionou “o que aí se tem complementado”? E respondeu: obviamente que tem-se tentado dar respostas às pessoas através de cestas básicas e muitas vezes do pagamento de refeições nos restaurantes no caso do Bairro do Armador porque têm restaurantes de alguma qualidade (exemplo o Bar Timor) e no Bairro da Flamenga as pessoas acabam por recorrer muito a apostas que a Junta faz nas lojas sociais. Disse que o que acontece às vezes é questionarem onde é que colocam o dinheiro. E acrescentou que o Executivo coloca o dinheiro no Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe porque quer que as lojas sociais tanto de Santa Clara no Bairro da Flamenga como a do Bairro do Armador funcionem. Disse ainda que depois existe outra perceção: o número de utentes maior é aquele que vive na faixa entre o Bairro do Condado, dos Alfinetes e do Bairro Marquês de Abrantes. Revelou existir mesmo um estudo sociológico realizado para essa resposta. Quanto à questão da cultura disse que houve a Feira Medieval e se pode ter outros momentos de cultura neste local mas não se pode deixar de dizer que o showcase da Sara Correia não tenha sido um grande momento cultural. Informou ainda que muito em breve é possível fazer-se outras iniciativas. Considera evidentemente que o eleito o Sr. Luís Castro (PSD) terá alguma razão em termos de se melhorar essa questão. Esclareceu ainda que as férias ativas são do pelouro da ação social mas agora têm um âmbito cultural muito forte. Questionou “porquê?”. E respondeu: porque as pessoas nas férias na ação social visitam coisas maravilhosas e de grande qualidade, nomeadamente: o Museu da Marinha, o Museu do Quake. Referiu que nem todas as pessoas têm 26,50 euros para visitar o Museu do Quake. Disse que se lembrou destes dois museus mas adianta que visitar e dar estes passeios são momentos únicos na vida das pessoas. Afirmou que o HIPPOtrip é um momento cultural, não é só e simplesmente uma viagem pelo Tejo. Disse que qualquer dia desafia os vários membros da Assembleia de Freguesia e terá todo o gosto que o Executivo o acompanhe a fazer essa viagem no HIPPOtrip não só porque a empresa está sediada em Marvila mas é um momento de diversão e também de grande base cultural para todos conhecer: o Padrão dos Descobrimentos, a Torre de Belém, a obra do Gonçalo Byrne que são momentos de grande aprofundamento. E o HIPPOtrip faz uma viagem pela cidade e um conhecimento em termos de diversão único. Acrescentou que visitar e ter um olhar diferente sobre um conjunto de acontecimentos da nossa história e daquilo que se passou no Cais do Sodré, Terreiro do Paço e Marquês de Pombal. Referiu que o eleito, o Sr. Paulo Vasconcelos (CH) sorri mas quando for com ele irá sorrir de tanto saber o que irá aprender. Informou que no Marquês de Pombal aprendeu muito e não sabia metade sobre a estátua do Marquês de Pombal naquela viagem de uma maneira divertida e simpática. Quanto aos Projetos BIP-ZIP disse que o eleito o Sr. Luís Castro (PSD) esteve muito bem porque evidentemente existiu ali um erro: não são três mas seis BIP-ZIP. Esclareceu que a Freguesia de Marvila não é promotora nem gestora de nenhum deles mas tem parceria em 6 Projetos BIP-ZIP. Afirmou que ficou também contente por saber as boas novidades trazidas pelo eleito Luís Castro (PSD) da nova residência trazer 230 pessoas e fazer a aposta no HUB Tecnológico e de Inovação no ISEL, o que é ótimo para Marvila. E espera também que a candidatura do D. Dinis num outro teor em que somos parceiros tenha sucesso para também logo numa



DS.
↓
D

idade mais tenra no 3º ciclo se consiga ter um HUB Tecnológico no D. Dinis. Disse ainda que ficou muito contente com esta novidade apresentada pelo eleito. -----
---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** agradecendo a intervenção do Sr. Presidente da Junta passou ao **Ponto 2** da Ordem do Dia – **Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2024: Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que irá deixar imediatamente dois assuntos tratados e não pretendia falar muito sobre eles: o Plano de Atividades e o Plano Plurianual de Investimentos. Referiu querer agradecer muito a forma muito simpática e muito civilizada como decorreram as suas reuniões no âmbito do estatuto do direito da oposição e os contributos que todos os grupos trouxeram para as reuniões. Referiu que o Plano de Atividades é um plano que quase dá continuidade ao plano do ano anterior, fazendo a sua atualização e aportando dois momentos muito importantes no futuro da Freguesia no próximo ano de 2024: as comemorações dos 50 anos do 25 de abril (deveria estar no documento e se não estiver é um lapso do Executivo) e dos 65 anos da Freguesia. Informou que é previsto em termos de receitas ter e obter 8 milhões 837 mil e quinhentos euros que provêm fundamentalmente das transferências correntes e pouco dinheiro virá diretamente em capital. Justificou o facto com tudo aquilo que era visto como dispensa de capital o revisor oficial de contas entendeu e fez a recomendação que deveria ser alocado às receitas correntes já que o dono da obra não é a Junta de Freguesia de Marvila mas sim a CML e nesse entendimento são meros executores. E foi assim executado o que o revisor oficial de contas recomendou. Informou que as receitas correntes estão divididas com uma média do IMI de 34 mil euros, ocupação via pública de 100 mil euros e depois começa-se a perceber o fundo de financiamento que é acrescido de um valor este ano de 41 mil e 384 euros, comparticipação do tempo inteiro do Presidente e a comparticipação das tarefas e auxiliares das escolas provenientes do Ministério da Educação. Do Estado prevê-se receber no âmbito da lei 56/2012, os 4 milhões 313 mil e 648 euros. E naquilo que são as delegações correntes da CML disse ser previsto os 70 mil euros na CPCJ, o Fundo de Emergência Social irá juntar-se num único fundo de emergência e irá contemplar o FES Famílias, o FES Refeições e o FES Alimentação e poderá atingir cerca de 600 mil euros. Disse que na área desportiva têm uma rubrica de 3 mil euros na esperança que ainda se consiga algum apoio nesta área. Disse que mantiveram inalteráveis os 120 mil euros na área da higiene urbana, aqueles que provêm da taxa turística e a recolha de resíduos de ecopontos de 100 mil euros. Na manutenção de espaços verdes e expectantes manteve-se o valor do ano passado mas já tiveram negociações futuras que irá levar a um aumento para os 27 mil euros. Referiu que mesmo assim não concorda com a verba. Salientou que foi discutido que esta não era a verba que Marvila deveria aceitar. Afirmou “nós só nos 150 mil m² que perdemos, perdemos não, investimos naquilo que a CML devia investir os 25 mil euros”. Acrescentou que a Freguesia deveria ser ressarcida desses 25 mil euros. E depois existe também uma área que o Executivo quis incluir que irá resultar numa negociação com a atual Vereação e que

29



está relacionada com os 600 mil euros. Realçou que os 600 mil euros é o défice que a Freguesia terá para fazer as suas atividades se não existir qualquer alteração da reforma administrativa no futuro. Porque como já referiu os custos energéticos sobem, os salários sobem e ninguém os acompanha. Portanto, disse que se entra aqui numa fase difícil salientando que evidentemente a Junta de Freguesia possui boas contas e levará essas boas contas até ao final deste mandato mas terá que criar condições para se conseguir obter esses 600 mil euros. Mencionou ter feito ainda um périplo pelos senhores Vereadores e nalguns com mais sucesso, noutros com menos e sem compromisso nenhum ainda esperando evidentemente que a situação chegue a bom porto e seja resolvida. Por outro lado, referiu que ainda se tem os 2 milhões e 36 mil euros que tem a ver com os CDC do ano do mandato, ou seja, de 2023 a 2025. Disse que obviamente o ano de 2024 será o ano da grande execução e o que se prevê é ter todos os mecanismos para ser um ano de grande execução de CDC e que se consiga, se não houver nenhum percalço internacional, resolver esta questão até ao primeiro trimestre, ou seja, até à Páscoa de 2025 para se deixar concluído esta situação e arrumada de uma vez por todas. Referiu que a Freguesia tem a organização da despesa em 14 orgânicas, tem o ordenado mínimo previsto em 821 euros, houve o cuidado de contemplar todos os contratos de bens e serviços que transitariam para 2024, os novos contratos de fornecimento de bens e serviços que se farão em 2024 e os que se extinguem a 31-12-2024 e os restantes gastos gerais de funcionamento que foram estimados com a média dos gastos de 2023. Em termos de orgânica disse não existir nenhuma alteração, não houve nenhum investimento. Foca as tais transferências correntes que dizem que é sempre um grande exagero, explicando que se olharmos para 1 milhão e 616 mil euros as transferências para as Instituições da Freguesia irão situar-se nos 800 mil euros porque é preciso retirar 600 mil euros logo à partida do FES que contabiliza isto e é preciso retirar também 200 mil euros na delegação de competências relacionada com os dois projetos: o Eco food (a distribuição da fruta não calibrada com o protocolo de CDC no Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe) e o Plano de Desenvolvimento Comunitário de Marvila (na zona de Marquês de Abrantes e nos Alfinetes, com o Grupo Comunitário 4 Crescente gerido pela Associação Serve the City e pela Associação Rés do Chão). Referiu ter também ali uma verba que não chegará e muito provavelmente irá ser aumentada: as comemorações do 25 de abril de 10 mil euros e algum orçamento participativo em que tenha que dar apoio a alguma Instituição, sendo algo residual. Disse que as despesas de investimento estão feitas e são baixas porque todas essas despesas irão concentrar-se nos contratos de delegação de competências, sendo essas as verdadeiras despesas de investimento da Junta de Freguesia de Marvila. Referiu que a despesa está prevista no documento e o seu peso em relação ao total do orçamento: do pessoal é particamente 36€, da aquisição de bens e serviços é 45%, as transferências correntes estão na ordem dos 18% e se retirarmos daqui os 9% que a Freguesia terá que pagar no Programa do Fundo de Emergência Social e do plano de desenvolvimento comunitário e Eco food, em que o que foi transferido para as Instituições da Freguesia está na ordem dos 9%. As outras despesas correntes são insignificantes e a aquisição de bens de capital continua a ser insignificante porque tudo se baseia na outra área de aquisição de bens e serviços.



DS.
J
D

Apresentou uns mapas e tabelas em PowerPoint que demonstram que o peso todo da Junta de Freguesia e praticamente mais de 80% está consumido no pessoal e na aquisição de bens e serviços, sendo que a mesma contempla como foi referido, o investimento nos contratos de delegação de competências. Salientou depois no documento a despesa prevista pelas diversas rubricas, onde se percebe onde está o peso de cada, sendo o peso maior com o pessoal na Higiene Urbana e Saúde, referindo não existir dúvidas nenhuma. E disse ainda que na aquisição de bens e serviços o peso está evidentemente na delegação de competências, afirmando que existe um pequeno erro no documento: na rubrica 12 em que deveria constar os anos de 2023-2025 e não os de 2019-2021. Disse no final ser esta a informação que queria transmitir, agradecendo ao plenário pelo tempo prestado. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradeceu a explanação do Sr. Presidente da Junta, deu início ao debate do tema e passou de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse que iria ser muito honesto, afirmando ter gostado da intervenção do Sr. Presidente da Junta no ponto anterior porque esclareceu muito bem o debate orçamental. Porque então assume-se que o défice que a Freguesia tem não é porque a Junta gaste mais do que tem mas por falta de acordo entre a Junta e a CML sendo novamente mais um ano pela questão dos custos energéticos. Disse não considerar que o problema esteja nos 820 euros de ordenado mínimo e também não estará na Fundação Benfica porque esse dinheiro é um investimento para aqueles jovens. Referiu que se calhar o problema está nos 170 mil euros que a CML deve e não paga. E disse que no debate do orçamento como a bancada do BE faz sempre e onde apresenta ideias e propostas dentro da oposição, este ano até trouxe uma ideia ao plenário que foi chumbada e, portanto, considera que este orçamento mantém aquilo que já vinha do ano de 2023: é um orçamento hipotecado novamente, espelha a opção da maioria e não contempla nenhuma medida da oposição ou pelo menos à esquerda. Nesse sentido, adiantou que a bancada do BE irá votar contra. Sobre o plano de atividades disse que terá que admitir que ficou surpreendido, ou seja, é um plano que já estão habituados mas gostou especialmente da proposta de um grupo de trabalho para as pessoas imigrantes e em situação de sem-abrigo, por uma razão: lembrou ter estado hoje no edifício da Junta, à entrada e um Sr. do Iraque aproximou-se de si e não sabendo falar inglês nem português e tinha que ir para a Casa das Cores sendo que quem o ajudou foi o Bruno, um funcionário da Junta e juntos conseguiram encaminhar o Sr. Portanto, já se começa a ter uma “franja” da população que precisa deste tipo de atenção e a sua bancada estará de acordo com esta Comissão. E concluiu que na sua tomada de posse disse que o seu partido faria parte das soluções que considerasse serem boas para a vida das pessoas, não se sabendo aquilo que se encontrará em 2024. Foca que já nem quer falar no contexto internacional porque nesse é a guerra entre a Palestina e Israel, na Ucrânia que não acabou ainda, a crise que o Sr. Mário Centeno antecipa e uma crise política que o país tem com contornos “algo estranhos”. Considerou mesmo que se calhar para o ano de 2025 é preciso ir mais longe. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse querer deixar algumas notas após a análise do documento, referindo que como no início da apresentação alertou no documento que foi enviado

Handwritten signature and initials in blue ink.



para os eleitos não existir referência nenhuma às comemorações dos 65 anos desta Freguesia e 50 anos do 25 de abril. Considera ser algum lapso porque é fundamental o documento de 2024 ter essa situação refletida. Mencionou uma outra situação que viu ali: um dos projetos com maior magnitude para além da questão do investimento que é feito na recuperação da Rua Pedro José Pezerat é também na Rua Luís Cristino da Silva na colocação de medidas de acalmia de trânsito. Mencionou que se bem se lembra isto foi feito há dois anos tendo sido feita uma intervenção lá e iria ser feita outra na zona das escolas mas ficou esquecida. Questionou se o Sr. Presidente da Junta o consegue ajudar nesta questão. Porque na altura foi feita uma intervenção com esse objetivo e na zona onde passavam mais crianças não existe nada para ajudar na acalmia do trânsito. Referiu ainda que inclusive já tiveram lá algumas situações que não são nada positivas. Uma outra nota que também gostaria de dar e para enquadrar a situação das comemorações da Universidade da Freguesia disse que foi contactado pela Sr.^a que está a fazer o livro das Coletividades e ficou a saber que o mesmo irá ser apresentado no mês de dezembro. Questionou o Sr. Presidente da Junta se irá existir um ano em que comemoram os 75 anos e se não seria mais interessante puxar essa atividade para o ano em que se comemora os 65 anos? Disse não saber, só estando a dar essa ideia. Acrescentou que já foi uma proposta que na altura da Comissão foi abordada porque podia ser mais uma atividade inserida no programa de comemorações ainda por cima na altura de dezembro onde existe um conjunto de festividades de Natal. Uma outra nota que também gostaria de dar é que infelizmente ao analisar o investimento que foi ali proposto para o orçamento do próximo ano se vê que algumas áreas são claramente quase nulas: as áreas com investimentos de 100 ou 200 euros numa Junta de Freguesia são uma nulidade num orçamento de quase 9 milhões de euros. Questionou ainda se o Sr. Presidente da Junta não considera mesmo estando dependente dos apoios e contratos de delegações da CML que as áreas como os espaços verdes e o espaço público não deveriam ter um maior investimento da Junta? Isto porque reparou nalguns valores que lhe pareciam irrisórios pois são muito baixos, tendo em conta as necessidades da Freguesia, estando sempre dependentes dos apoios da CML. Disse ainda que também é necessário olhar para o nosso orçamento e definir as nossas prioridades, tentando “jogar” com as necessidades da Freguesia e não estarmos sempre dependentes daquilo que pode vir do investimento por parte de outras entidades. Para finalizar disse que gostaria também de dar uma pequena nota mas irão abordar esta questão mais à frente mas mais uma vez queria só dar uma opinião pessoal: esta Freguesia vai isentar as atividades e um conjunto de situações para o próximo ano de 2024 ao contrário do que irá acontecer na maioria das Freguesias da cidade de Lisboa. Questionou o Sr. Presidente da Junta se vai continuar com esta isenção tendo em conta a recuperação do Covid e toda a instabilidade que existe mas quando ouviu o Sr. Presidente da Junta falar que está com dificuldades no orçamento e “atenção que isto é uma questão do orçamento da Junta” e não deveria depender de outras entidades. Mas quando se tem necessidade de orçamento por parte de despesas sobretudo de atividades altamente deficitárias, como é por exemplo a situação que já foi ali abordada várias vezes e hoje voltou a ser falada: que é a questão da piscina. Adianta que sejamos sinceros: a piscina é um instrumento que só tem despesa para



JS.
J
J

a Freguesia, não tem receita nenhuma e quanto mais os custos aumentarem maior será a despesa. O Sr. Presidente da Junta deveria tentar encontrar algum mecanismo para se defender um pouco daquilo que pode vir a acontecer porque saber que tem um equipamento altamente deficitário do qual só tem despesa, não tendo receita nenhuma e estar sempre com abordagens no sentido em que se vai estar dependente do apoio de outras entidades, considera ser um risco muito elevado, ainda por cima tendo em conta os custos fixos que aquele equipamento tem. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, disse querer abordar só três ou quatro aspetos: o orçamento pareceu-lhe ser o orçamento de continuidade do ano anterior. Reparou que existem vários pelouros que não tiveram aumento nenhum, isto é, nem tiveram em conta o valor da inflação. Portanto, a Freguesia de Marvila quer pelas suas graves carências socioeconómicas de serviços e espaços públicos quer pelas suas enormes potencialidades requer um “combate” sério, convergente e determinado. Referiu estar a dizer isto por causa do que o Sr. Presidente da Junta mencionou à pouco sobre a questão de “continuar a ir à luta” em relação aos Vereadores da CML para tentar adquirir mais verbas e mais protocolos para tentar resolver e aumentar assim os valores do orçamento. Referiu também que já ali foi dito em relação à questão de existirem pelouros que para aquilo que representam para a Freguesia deveriam ter um valor mais elevado e até diria talvez duplicar, nomeadamente: o agente do desporto, a ação social e a habitação que esta Freguesia debate e luta muito por isso; a saúde e saúde pública e aqui quando fala na saúde pública é para um investimento mais profundo relativamente ao tratamento de algumas pragas que estão a surgir, nomeadamente de baratas e de ratos; existindo vários bairros onde isso é refletido e é falado e também a questão do rebanho. Portanto, a questão sanitária é importante e para já ficaria por aqui. -----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados anteriormente pelos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu ao que foi colocado anteriormente pelos eleitos e referiu que iria começar pela questão do eleito o Sr. Pedro Sousa (BE). Disse que terá um problema e que enquanto autarca teve que ser ouvido na Comissão da Reforma Administrativa sendo que o problema se situa num valor de 850 mil euros, já não estando a contar com a entrada de efetivos na Junta de Freguesia. Referiu que esse valor não é mais elevado porque efetivamente têm os contratos interadministrativos de 230 mil euros e fazem com que o problema seja na ordem de aproximadamente de 600 mil euros. E mencionou que aqui ou se faz opções ou não se faz, sendo opções políticas completamente diferentes. O Executivo entendeu (embora outros não entendam isto, entendem outro tipo de políticas e estão na questão deles), sendo um diálogo dialético: há quem valorize a questão de espaços verdes, espaço público e se calhar mais festivais e mais momentos culturais. Afirmou que “nós investimos naquilo que achamos que é a nossa necessidade premente no nosso território: investimos na nossa rede comunitária, no plano educativo e na questão do desporto porque entendemos que esse investimento de aproximadamente 800 mil euros é aquele que nos últimos 6 anos tem conduzido a



Freguesia a um resultado maior em termos de níveis educacionais, a níveis menores de índice de criminalidade e não conseguimos mesmo que seja em 6 anos aumentar evidentemente o nível da nossa riqueza ou gerar a riqueza”. Adianta ainda que a riqueza é gerada pelos empresários e Marvila ainda não tem atratividade económica (à exceção da zona Ribeirinha) para o seu horizonte. E, portanto, é preciso perceber-se em cada momento qual é a opção porque se não é um diálogo dialético, é legítimo que outros tenham ideias diferentes e bases de partida diferentes, nesta Freguesia tem-se esta base de partida e o que acontece é que apresentamos resultados: temos cada vez mais pessoas a chegar à Universidade, cada vez menor insucesso escolar e absentismo. E mais: ao apostar na educação estamos a fazer uma opção claramente pelas pessoas, para as pessoas e da dignificação de algo que tem que ser dignificado, que é o grande problema da sociedade portuguesa no futuro e que vai levar a que muitos dos nossos saiam. Disse que é importante dignificar os professores, médicos e os melhores profissionais. Afirmou não ser este plano que o faz mas este plano estimula verdadeiramente (com o apoio da Escola Secundária D. Dinis e do próprio plano) os professores a dotarem e gostarem de ir para a escola, estimula os funcionários a cuidar melhor das crianças e dos jovens. E, portanto, quando se faz uma aposta de quase 400 mil euros no plano educativo considera-se estar a fazê-lo bem. E quando se vai às Instituições sociais prestar o apoio é determinante. Porque apesar de não dizer qual é o problema, neste momento todos já devem ter ouvido as entrevistas e acompanhado os noticiários e o tecido das Instituições sociais: se não houver coragem de se inverter esta situação elas encerram e deixam de dar resposta. E quando encerrarem e não derem resposta num tecido tão vulnerável e frágil como é o caso da Freguesia de Marvila as situações irão evidentemente acontecer. E, portanto, disse que aqui terão que fazer uma opção quase ideológica: ou estamos do lado do comunitarismo ou da comunidade, ou do lado das Associações de Moradores ou das Coletividades ou apostamos que esses são os meios de inclusão social e são nossos parceiros e levamos até ao excesso o princípio da subsidiariedade ou então abandonamos, saímos e recuamos. E se calhar muitas das vezes teremos que o fazer. Afirmou saber uma coisa: até ao final do seu mandato não o fará, isso é essencial porque quem o fez e recuou em tecidos sociais mais favoráveis teve exemplos, tendo questionários em que aumentou o número de crianças com insucesso escolar, os relatórios estão lá e são evidências. Exemplifica: deixaram cair o programa e a atuação e começaram a ter um problema, só que isso são territórios que não têm as fragilidades e as vulnerabilidades que Marvila tem. Das questões do eleito o Sr. Luís Castro (PSD) disse que evidentemente a referência está em lapso e será corrigida e até terá que ser corrigida uma afirmação que fez em que as comemorações dos 65 anos da Freguesia e 50 anos do 25 de abril têm 10 mil euros mas não elas têm 50 mil euros. Exemplifica: depois têm 40 mil euros para a aquisição de bens e serviços, são 10 mil euros de uma maneira e depois os 40 mil euros específicos. Quanto à questão da Rua Luís Cristino da Silva disse que isso é uma odisseia ou parece uma ilídia com uma odisseia porque a ilídia leva 10 anos e a odisseia leva 10 anos e são 20 anos. Questionou quem é o responsável desta situação e respondeu que não é a CML mas o falhanço total da máquina do departamento de mobilidade da CML. Disse que o Executivo apresentou as propostas, quis avançar com o assunto e avisou que



Dr.
J
p

faltavam as duas passadeiras na Rua Luís Cristino da Silva mas curiosamente é como diz o eleito Luís Castro (PSPD) a mais importante. Disse esperar e que os Projetos são fáceis de executar mas só em Marvila é difícil, reforçando que é sempre difícil em Marvila e não sabe porquê. Aliás, este exemplo da Rua Luís Cristino da Silva é o mesmo (que na brincadeira não utilizou) que é o exemplo da Rua Arlindo Vicente: a Sr.^a se calhar para atravessar essa rua e colocar o saco no lixo está a treinar para os Jogos Olímpicos do próximo verão e a tentar ganhar e fazer o melhor tempo aos 100 metros. Acrescentou que a Rua Arlindo Vicente também deveria ter ilhas de refúgio e que dizem sempre que há estudos e na Rua Carlos Pinhão é a mesma coisa e agora as obras pararam. Questionou o plenário sobre isso, referindo que agora vieram a descobrir “passe-se” que os terrenos que estão a trabalhar são terrenos do Exército. Questionou ainda se na CML ninguém que está no Património tem atenção para perceber de quem são os terrenos e o que se está a fazer? Adianta que vai-se tentar fazer a ligação entre a Rua Carlos Pinhão e a Largo do Broma, vai-se continuar a obra e tentar fazer-se a semaforização da Rua Carlos Pinhão com a Avenida Francisco Salgado Zenha e agora descobriu-se que o terreno ali ao lado é do Exército? Referiu que se calhar sabemos mais depressa que o terreno é do Exército porque se queria colocar um dos totens em frente ao Arquivo Militar e foi recusado porque o terreno era deles. Questionou novamente se a CML não tem um departamento de Património ou cadastro, registo para tratar deste assunto? Afirmou depois ser uma dificuldade para explicar às pessoas e exemplifica: começou-se a obra e depois teve que se parar porque se entrou em negociações com o Exército. Salientou que a pior coisa que podia existir era ter negociações com o Exército ou Forças Armadas porque “nunca mais de lá saímos”. Porque é assim: tudo o que for para nós é bom, tudo o que for para vocês é uma chatice. Disse estar a crer que a Rua Luís Cristino da Silva irá ter o plano das passadeiras sub-elevadas porque já existem outras passadeiras assim. E o que foi comprometido com a We Tour e pedido ajuda para se resolver este problema até ao final do ano, numa empresa fantástica a colaborar com esta Freguesia. Referiu que sobre o Departamento de Mobilidade é um desastre pois no outro dia reenviou um email antes da pandemia a dizer quais eram as passadeiras a ser colocadas de novo. Esclareceu que a Freguesia tem que repintar e eles têm que colocar de novo, sendo que as passadeiras estavam definidas a algum tempo para um Técnico que até foi seu colega e agora estamos no ano de 2023 e as passadeiras não foram colocadas e tem-se feito sempre reuniões e o problema mantém-se. Disse não perceber o que se passa com o Departamento de Mobilidade e que já transmitiu ao Sr. Vereador para tomar conta da situação e já tinha sido tudo validado, perguntando quando iria ser executado. Solicitou que esse assunto fosse executado sendo um dos exemplos clássicos a passadeira para a Biblioteca de Marvila. Reforçou ainda nunca perceber o que acontece naquele departamento. Em relação à questão sobre os espaços verdes e espaços públicos disse que o eleito o Sr. Luís Castro (PSD) tem a sua visão mas podia ser melhor, afirmando serem melhorados consideravelmente os espaços verdes a partir do momento em que deixou o outsourcing e foi para o insourcing. Contudo, referiu que isso teve custos mas que foram minimizados porque se pagava muito mais, ficando-se com os trabalhadores mas devia-se ter uma equipa um pouco mais, sendo necessário recuperar essa equipa. Afirmou com certeza que melhorou



consideravelmente embora alguns sítios que evidentemente não estão na qualidade que deviam. Sobre a questão da isenção que é feita nesta Freguesia disse que é a isenção que não permite investimento. Adianta que a Freguesia se candidatou com “cabeça, tronco e membros” e aquilo que foi prometido aos Marvilenses foi a isenção das taxas da Junta. Questionou ao plenário se sabe quanto é que representam essas taxas no orçamento da Junta? E respondeu que representam 15 mil euros. Interrogou porque iria pagar atestados às pessoas ou a taxa dos canídeos ou pagar os passeios, porque iria fazer tudo isto se a receita que iria ganhar era entre 10 a 15 mil euros? Acrescentou que não era essa taxa que iria compensar o investimento a ser feito. Em relação à questão da piscina disse que há uma coisa que quer dizer aqui de uma maneira muito clara: quem tem que se entender mesmo é a CML com o Governo e os políticos têm que se entender porque depois quem está na base é que sofre. A CML tem que se entender. Afirmou que fez e apresentou ao Sr. Presidente e ao Sr. Vereador no mês de maio um plano global para a cidade e para as Freguesias todas de Lisboa e referiu claramente quanto é que era necessário de investimento a 3 anos para se resolver minimamente a situação das Freguesias da cidade em função do número de eleitores de cada uma. E disse que o orçamento da CML para todos terem conhecimento é de 1 bilião e 1300 milhões. Informou que o que foi pedido para as cidades de Lisboa a 3 anos foi 30 milhões, tendo sido mostrada a fórmula aos responsáveis. Questionou “ouviste tu, ouvi eu? Não ouviu ninguém. A partir daí só tive um entendimento: vou tratar da vida de Marvila. Vou fazer o périplo pela minha Freguesia e tratar da minha Freguesia. E vou demonstrar as minhas necessidades”. mencionou ainda existir uma coisa que terá que agradecer: o Sr. Presidente deixou aqui os 330 mil euros para a piscina e isso queira-se ou não será sempre grato. Foca que esta Freguesia deverá ser sempre grata a quem a ajuda independentemente da cor política. Contudo, referiu que agora não chegou porque se tem especificidades, ficou-se com o problema das escolas por resolver e estão lá 170 mil euros do ano de 2022. E o Vereador, o Sr. Anacoreta Correia que agora lhe parece que deve rimar é com “forreta” ainda não percebeu que a taxa de execução da CML é ridícula, é baixa e deveria fazer esse investimento. Adianta que o que terá de dizer ao Sr. Presidente da CML depois deste périplo é: temos este problema, é muito fácil resolver e a ideia está fixa. E irá dizer claramente para este pagar os custos energéticos na ordem dos 200 mil euros, aumentar os 200 mil euros no contrato interadministrativo dos ecopontos (afirma “seja o Sr. ou quem esteve cá no passado mas o Sr. não retira e não vai resolver”) e resolva de uma vez por todas dar o dinheiro a esta Freguesia para o plano educativo de Marvila. E mais: informou ainda que apresentou ao Sr. Vice-presidente e este disse que era um excelente programa mas a Junta iria pedir 50 mil euros e ele só queria dar 30 mil euros. Respondeu que esse valor não poderia ser porque está a representar um Programa Saúde Mais, Mais 50 para a Freguesia de Marvila fazer uma utilização ótima do espaço da antiga Sede da Junta e contratar mais dois médicos, uma enfermeira e fazer um acordo com um optometrista e esta ligação e não deixar nenhum dos projetos que estão em Marvila serem abandonados. Salientou não entender a conversa da CML e referiu que isso terá que ser negociado entre o poder político e ser de uma vez por todas resolvido. E por isso, considera que o que terá que dizer é que enquanto as pessoas não perceberem que os políticos têm



DS.
A
P

que andar de forma séria, transparente, honesta e em defesa das suas populações e obter para estas o melhor que é possível. Terminou ainda com um exemplo clássico: pediu na Casa dos Direitos Sociais a um dos Vereadores para instalar um teatro em cada bairro em Marvila e o investimento que foi pedido para um ano inteiro, com uma gestora de programação cultural reconhecida em Marvila e com qualidades e amiga pessoal do Sr. Vereador há mais de 20 anos era um quarto do investimento cultural que o Sr. Vereador iria despende noutra Freguesia da cidade de Lisboa. Acrescentou que o Sr. Vereador ainda teve dúvidas sobre a adaptação do teatro com o acordo da outra Vereadora da Casa dos Direitos Sociais, com uma programadora sua conhecida há mais de 20 anos para fazer do teatro aquilo que nunca se irá conseguir na Quinta das Flores, que era fazer o teatro em cada bairro mas além disso, criar em Marvila a Casa do Regionalismo de Lisboa. Disse não compreender e assim não se conseguir chegar lá uma vez que espera ser recebido pelo Sr. Presidente da CML para dizer que é isto que quer e vai ver se é isto que se consegue. -----
---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, questionou o Sr. Presidente da Junta se em relação ao orçamento detetou lá uma falha? Não sabendo se foi essa que o mesmo falou mas especificamente no quadro da página 7 tinha um somatório diferente dos quadros anteriores, faltando a orgânica 13 das Comemorações e tinha uma diferença de 50 mil euros em relação aos mapas anteriores. Acrescentou que faltou incluir essa linha para dar o somatório. O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu ao eleito que não gosta de interromper ninguém mas disse que a linha está lá incluída, na 13 está lá os 40 mil euros. Depois reformulou e disse que se calhar no documento enviado ao plenário não estava. O **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse que pelo menos no documento que tem não refere isso mas não sabe se no dos colegas refere. Adianta, por exemplo: na página 7 tem lá o valor de 8 milhões 787 mil e quinhentos euros. Esse é o valor que tem, pelo menos no mapa, faltando a linha 13. Disse que no mapa anterior, que é o agregado do quadro 2 tem 8 milhões 837 mil e quinhentos euros. Referiu existir uma diferença de 50 mil euros e questionou se será da linha 13 que faltou no quadro seguinte relativamente às Comemorações? Adianta que assim os somatórios não batem iguais. O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu ao eleito que faltava esse valor e disse que este tem razão. O **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse que agora em relação ao mapa em concreto existe uma verba que tem que ser reforçada logo à partida que é do ato eleitoral. Acrescentou só estarem previstos 12 mil euros e presumiu que o Sr. Presidente da Junta só estaria a contar com um ato eleitoral mas relembra que irão existir dois atos para o próximo ano. Portanto, adianta que essa linha vai ter que ser reforçada logo à partida, esperando que sejam só dois atos. Disse “e agora fora de brincadeiras” relativamente ao orçamento em si até nem tem nada a apontar mas é só para dizer que em relação ao valor inicial que foi projetado para o orçamento do ano de 2023 em relação ao orçamento do ano de 2024 existe um acréscimo de 2 milhões e 600 mil euros. Portanto, não são propriamente 10 tostões e sim 2 milhões e 600 mil euros que estão lá dos quais 2 milhões são os contratos de delegação de competências. Afirmou chocar sempre muito com isto, gostando muito da despesa corrente mas adora a despesa de capital. Porque é a despesa de capital que cria

JS.
X
DP



infraestruturas e para si essa é sempre fundamental. Destacou querer saber do Sr. Presidente da Junta (afirma existir algumas limitações porque eventualmente pode não haver essa capacidade ao nível de pessoal capacitado na Junta para a realização de contratos públicos e isto vai implicar a celebração desses contratos) se o mesmo consegue dar garantias, que de facto, em 2024 será o grande ano para a execução dos CDC ou se vai arrastar isto para o ano de 2025 porque também acredita que dê mais jeito deixar tudo para 2025. Disse existir então aquela diferença dos 2 milhões e 600 mil euros e as diferenças em termos de: ao nível da administração é mais 173 mil euros, da ação social é mais 227 mil euros. Isto tudo comparando com o orçamento inicial do ano de 2023, referindo não esquecer que irá existir uma revisão logo no início do ano e supostamente será na ordem de mais 2 ou 3 milhões de euros. Foca que se está a olhar para um orçamento em que são mais de 10 milhões que estão aqui e se calhar vai para muito perto dos 11 milhões no final do ano. E reforçou como várias pessoas já disseram também que as execuções depois ficam muito abaixo. Referiu que a execução na parte corrente é sempre fácil de se fazer porque à partida é garantida. O problema é na execução na parte capital porque essa fica sempre muito aquém. São só estas as observações que tem a fazer basicamente. ---
---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para este poder prestar esclarecimentos aos assuntos colocados anteriormente pelos eleitos. -----
---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu ao que foi colocado anteriormente pelos eleitos dizendo que se calhar começaria com um momento mais lúdico: se fosse açoriano teria que votar 3 vezes porque nos Açores votam mesmo 3 vezes e não há outra hipótese. Referiu não existir muita diferença na questão da despesa capital. A única questão que existe é na recomendação do revisor oficial de contas que disse que a receita corrente devia estar e, não sendo o dono da obra, alocada à aquisição de bens e serviços e, portanto, os 2 milhões e 600 mil euros recebidos em grosso modo são aquilo que a CML entendeu como investimento de capital mas em alguns casos são transferências correntes. E adianta que se a CML quiser fazer outros contratos interadministrativos ou CDC naquilo que acabou de mencionar ficaria muito satisfeito. Relembrou que defendeu essa ideia na última reunião descentralizada para a Freguesia de Marvila, ou seja, os contratos na área da cultura e dos direitos sociais. Pretendia ser muito claro e salientou que Marvila ao contrário de outras Freguesias que não quiseram fazer Praia Campo fez uma das melhores Praia Campo mas utilizaram 11 camionetas para levar 500 crianças nessa atividade, foi feito um investimento avultado. Informou existirem Freguesias que não quiseram fazer essa atividade, afirmando que “uma Freguesia aqui ao lado” não fez ou outras que fizeram muito pouco. Realçou que em Marvila, no âmbito da defesa das crianças a atividade foi realizada e isso implicou também um investimento que o plenário irá perceber quando se estiver no mês de abril a verificar as contas com o aumento exponencial dos custos de transportes: o preço dos combustíveis subiu e não se vai passear com as pessoas apenas pelo passeio mas porque é a única forma destas pessoas puderem sair. Quanto à questão das garantias disse crer que em 2024 se a CML quiser ajudar esta Freguesia vai-se conseguir resolver o problema. Adianta que muitas vezes o problema não se encontra nos Técnicos mas sim nos problemas



DS.
A
X

da CML ou nos Técnicos da CML. Porque é preciso identificar o projeto, enviá-lo e depois ser validado pelo respetivo departamento e voltar para a Freguesia para se construir a regra da contratação. Foi por isso que foi contratado um advogado especialista em empreitadas no sentido de resolver estas questões para não existir qualquer tipo de dúvidas de consultadoria que será paga no âmbito dos CDC. E, portanto, referiu que a sua garantia é se a CML não dificultar a situação será resolvida. Agora no mandato anterior disse que se deve contar que a situação era a seguinte: tinha-se preços base muito mais baixos do que os preços base que um determinado departamento queria apresentar em termos de parques infantis mas tinha que se seguir as regras dos fornecedores da CML. Adianta que foi recuperado um conjunto de parques infantis mas sobre a ordem, a tutela de um determinado departamento da CML. Acrescentou ainda que existe outra questão que vai também aumentar os custos da Freguesia. Apontou para o seu colega, o Sr. Amaral da Silva e referiu que este conseguia explicar isto com muita clareza: faz-se o Parque e a seguir tem que haver custos de manutenção. Exemplifica: quando nos dão uma escola é preciso haver custos de manutenção, referindo de imediato que não é só dar a escola. Pediu ao plenário para imaginar qual é a empresa e onde está situada que trata do alarme de segurança da Escola Básica Professor Agostinho da Silva e respondeu que está no Porto ou em Braga, sendo necessário telefonar para lá para quando tiverem disponibilidade deslocarem-se aqui porque o contrato foi feito pelo departamento da CML para ser assim. E as pessoas não percebem que evidentemente quando se está a discutir com a Vereação um programa de 600 mil euros de um orçamento de 1 bilião e 300 milhões de euros para uma Freguesia como Marvila, isso é quase uma situação ridícula, completamente ridícula. Foca que era isso que queria dizer relativamente às garantias: da parte da Junta de Freguesia os seus Técnicos estão prontos para avançar e disse que vai dar um caso, o último para o plenário perceber. Em relação à Pista de Atletismo da Escola Secundária D. Dinis é enviado um relatório de autorização para a CML no ano de 2022 para esta fazer o protocolo, dizendo que está interessada e autorizando a Junta de Freguesia de Marvila a executar o protocolo da Pista com a autorização do Parque Escolar que hoje é de construções públicas. Salientou estarmos em novembro de 2023 e questionou se a CML já fez o protocolo, respondendo que não. Foca que este é o verdadeiro problema: quem tem que fazer as coisas na CML em algumas áreas não o faz. E a pista evidentemente que foi paga em parte com o nosso projeto porque a CML nem tinha o dinheiro para fazer o projeto nem as suas alterações e esta Freguesia avançou com a verba, recebendo uma comunicação e autorização formal após uma negociação do Agrupamento de Escolas D. Dinis com o Sr. Presidente do Parque Escolar que enviou o protocolo para CML e o mesmo ficou “escondido nas gavetas”. Mais: sobre a Carta Educativa disse que foram feitos todos os possíveis para que a Escola Básica Manuel Teixeira Gomes viesse para a Freguesia de Marvila. Informou que quando foi a uma reunião a primeira coisa que o Agrupamento de Escolas D. Dinis fez no seu representante foi dizer que estavam bem assim. Afirmou “quer dizer estiveram uma data de anos a dizer que querem mais e como foram resolvidos os seus problemas já dizem que estão bem como estão e então qual é a habilidade que uma pessoa tem ali?”. Questionou ainda se a Freguesia de Marvila é que irá pagar tudo? Reforçou que a

Handwritten initials in blue ink.



Freguesia de Marvila é que paga as despesas todas das crianças e elas ainda têm que continuar a atravessar Marvila inteira para irem para a zona dos Olivais? Então e a Câmara Municipal de Lisboa? Disse que irá garantir à CML a paz em termos da Carta Educativa e que será altamente cooperante mas a CML em troca tem que auxiliar a Freguesia no Plano Educativo de Marvila porque o mesmo é inovador e criativo em relação aos outros. Reforçou serem estes pequenos exemplos das garantias que conseguirá garantir mas se alguém na CML estiver a dificultar já não conseguirá porque a CML da qual ele é funcionário tem um problema: “tem muitas casinhas e muitos poderes, é difícil”. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que após ouvir a intervenção do Sr. Presidente da Junta queria dar duas notas muito rápidas. Disse que o Sr. Presidente da Junta falou aqui e bem porque o eleito acompanhou o projeto e também tem algumas funções nessa área e neste período de verão teve vários programas de jovens e de crianças e queria lançar apenas uma questão: porque é que só se faz o Programa das Férias Ativas no mês de julho e não também no mês de agosto? Visto que têm tantas crianças e houve uma grande adesão, ou seja, e embora não exista tantas mas existe ainda uma grande procura no mês de agosto porque infelizmente há muitas pessoas que ficam aqui na Freguesia. E a segunda nota que queria dar é que considera que se calhar podia estar na altura de se criar um segundo agrupamento na Freguesia de Marvila. Referiu que isso é possível, adiantando que se calhar tem um mega agrupamento que se calhar também já tem alguns vícios, algumas formas de estar. Mas considera que uma Freguesia como Marvila poderia ter um segundo agrupamento. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra à **Sr.ª Patrícia Cipriano (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse querer só uns esclarecimentos muito rápidos que têm a ver com a informação que o Sr. Presidente da Junta teve a gentileza de dar. Uma delas é saber e, considerando que este assumiu que esta Freguesia, à exceção de uma pequena parte, não gera riqueza queria saber se não lhe parece que o montante alocado ao comércio e ao empreendedorismo, parece ser 125 mil euros, sendo um paradoxo considerar e assumir claramente que Marvila não gera riqueza. E, por outro lado, não há a correspondente iniciativa orçamental para que isso possa mudar. Referiu lhe parecer também um bocadinho um contrassenso existir a ideia de que há cada vez maior sucesso escolar em Marvila porque existe muito apoio ao desporto. Contudo, há muitos alunos a entrar para a Universidade (afirma “o que é ótimo”) mas na verdade depois esses alunos não vêm criar negócios em Marvila. Salientou que isso lhe parece um bocadinho estranho. Relativamente à questão da educação, parabeniza a Freguesia de Marvila por todas as iniciativas que tem quer ao nível cultural quer ao nível da educação, parecendo injusto que todas as coisas que estão a correr mal ou que correm pior em Marvila sejam “assacadas” ao Executivo PSD. Questionou ainda se os problemas da educação em Marvila estavam resolvidos com o anterior executivo camarário, o Executivo PS, ou se pelo contrário não há melhorias desde essa altura? Portanto, disse querer perceber isso. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse querer pegar naquilo que a eleita, a Sr.ª



DS.
A
X

Patrícia Cipriano (PSD) referiu e que já foi um tema abordado aqui várias vezes e a Freguesia tem um problema (afirma “não sei se é a Freguesia”) mas o Executivo também deveria ter um papel mais ativo nisto: o facto de tentar atrair, não só atrair mas depois fixar aqui o investimento. Considera que isto, tirando a zona Ribeirinha que capta e fixa muito investimento e acredita que aquela zona tenha outro interesse que não tem a zona mais para dentro de Marvila. Foca que, de facto, Marvila tem esse problema ao nível de captar e fixar. Antes pelo contrário, já houve várias Instituições de relevo que saíram da Freguesia e é pena. E principalmente da área de serviços, nomeadamente: a banca e os correios. Portanto, tem havido uma demandada de vários serviços. Referiu que outra das coisas que queria perguntar ao Sr. Presidente da Junta e que tinha alguma curiosidade é cada vez que existe uma Assembleia de Freguesia o tema das piscinas “vem sempre à baila” ou porque os custos energéticos são elevados a aquecer a água ou “algo que o valha”, portanto há sempre problemas. Considera que aquela piscina é “um poço de problemas”, passando muito pela sua gestão. E o que queria saber era a opinião do Sr. Presidente da Junta e acha que o Partido do Chega “já uma vez trouxe esse assunto aqui à baila”, repetindo ser importante saber se não está na altura de arranjar outro parceiro ou gestor para a piscina? Porque o Clube Oriental de Lisboa está lá há muitos anos e se calhar está na altura de abrir um concurso e arranjar um parceiro novo para gerir a piscina. Para ver se pelo menos se atenuava alguns dos problemas que estão aqui, para além da manutenção da piscina, que ainda no outro dia foi lá e aquilo está péssimo. Disse ser a sua opinião mas que gostava de saber a opinião do Sr. Presidente da Junta em relação à gestão da piscina. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, mencionou que há pouco se esqueceu e tinha uma questão: em todos os pelouros aparece um item que é “outros trabalhos especializados”, isso na totalidade é cerca de 1 milhão. E gostaria de saber se o Sr. Presidente da Junta lhe consegue dizer alguma coisa sobre isso? -----

---Não registando mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** a fim deste esclarecer as dúvidas suscitadas anteriormente pelos eleitos em plenário. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu que sobre os programas para as crianças e jovens e as férias ativas em agosto se pode equacionar isso embora tenha a noção de uma coisa: são uma Freguesia e primeiro que tudo criam programas de férias ativas que a CML convida a participar mas quem paga na totalidade é Marvila. Foca o Programa da Fundação O Século com a Vereadora a Sr.^a Filipa Roseta de agosto e quem pagou foi esta Freguesia. Disse que isto é tudo muito bonito mas pagou-se 6 mil euros de um Programa para férias ativas de jovens que o Assessor o Sr. José Luís Tavares fez questão de convidar e depois apresentou a conta. Referiu que assim também faz números e é um grande campeão. Questionou o plenário sobre “férias ativas desportivas”? E mencionou que são levadas as pessoas todas da casa de São Vicente, as mais necessitadas e o grupo de pessoas que estão lá da “geração nem e nem” para esse conjunto de atividades. Pode-se evidentemente, como o eleito, o Sr. Luís Castro (PSD) disse aumentar mas com os recursos que a Freguesia tem “o homem convida-nos sempre mas depois apresenta-nos a conta, eu



assim não sei quem é, assim eu também faço grandes números”. Indicou que pode-se levar 30 ou 40 jovens de Marvila e são pedidos 50 jovens dos bairros mais carenciados porque os outros é preciso ter noção. Os outros jovens vão e saem daqui para férias com os seus pais. Os outros jovens como o seu filho vão-se embora. Aliás não é uma questão que seja solicitada. As pessoas daqui vão passar férias naturalmente muitos deles às suas terras natais com os seus avós. Exemplifica: vão para Cinfães do Douro, Lamego, Tarouca, a origem desta população é essa e depois ficam cá aqueles que não podem ir para lado nenhum, que a Freguesia até os leva mas depois é apresentada essa conta, afirmando “olhe está aqui a fatura e pague e eu num espírito de grande cooperação e este Executivo num espírito de grande colaboração com a CML pagamos, aí pagamos as contas todas, somos simpáticos, eu não recebo é de volta o retorno, eu com as calças do meu pai sou um herói”. Sobre a questão da eleita, a Sr.^a Patrícia Cipriano (PSD) de se gerar empreendimento e emprego e do insucesso escolar, o problema disto é que é preciso perceber o seguinte: as pessoas querem ficar cá e questiona a que preço? Questionou o plenário se sabe o preço de metro quadrado que está ali em baixo na Matinha? E respondeu: 7 mil euros o metro quadrado no Prata e o investimento a seguir será de 6 mil euros. Questionou novamente o plenário se sabia quanto custa alugar um quarto em Marvila para um Nepalês (como no outro dia numa conversa que teve com a Sr.^a Farad Fará Abeda Allan)? E respondeu: 600 euros num quarto para viver ela, o filho e o marido. Interrogou ainda: como é que é possível, se não tivermos uma política de habitação, fixar jovens aqui? Claro que não se consegue fixar os jovens aqui. Mais: temos um problema mas não vivemos há 40 ou 50 anos atrás, somos cidadãos do mundo e rapidamente mobilizamos e procuramos outras alternativas. Acrescentou: tal como os nossos avós que procuraram alternativas vindos do Norte de Portugal para Lisboa e de todo o território. Hoje o que está a acontecer é que os nossos jovens, aqueles que têm capacidade vão-se embora, geramos quadros e eles não ficam aqui. Disse que não acredita que eles fiquem aqui. Exemplifica: tem uma sobrinha médica que já fez duas conferências neste verão na Dinamarca ou na Copenhaga e recebeu um convite de uma Universidade estrangeira para se ir embora, “fica aqui? Não fica”. Questionou, por outro lado, se alguém consegue ter habitação em Marvila à data de hoje abaixo de 1000 euros? E respondeu: não consegue, é um grande desafio. Adiantou para perguntarem aquele senhor que está ali e aponta para o Sr. Acácio, o drama social que estamos a viver, com um casal com uma filha de 4 meses, que viveu com a nossa permissão nas Irmãs da Madre Teresa de Calcutá em instalações recuperadas pela Freguesia de Marvila. Instiga o plenário a perguntar quanto é que se investiu na Jornadas Mundiais da Juventude, incluindo todas as pessoas, que investiram mais de 25 mil euros e quanto é que a CML deu das JM? E respondeu: zero. Acrescentou que foram recebidas aqui as pessoas todas, foi tudo limpo, colaborou-se com toda a gente, foi dado pão, queijo, chouriço, foram recuperadas as instalações da Madre Teresa de Calcutá e foram recebidas as ordens religiosas mais pobres que existem na Igreja: os franciscanos e as irmãs da Madre Teresa de Calcutá. Pediu desculpa ao plenário pela expressão e referiu que “todos vão à Igreja bater mas parecem uns fariseus, meu meu meu para mim e para o outro o que há? Desculpem dizer isto com esta clareza”. Declara ser muito simpático com a CML e



28.
A
X

agradece muito à CML mas cristianismo ou catolicismo de carteira isso não porque é verdadeiramente um católico social estando ao serviço das pessoas. Exemplifica: é como quando gasta 25 mil ou 30 mil euros nas Jornadas Mundiais da Juventude para colocar chuveiros para as Irmãs, para tratar de tudo para deixar uma coisa e depois ainda colaborar com a Gebalis e dar depois as chaves daquele espaço à juventude operária católica que nunca fez nada aqui nesta casa, só para demolirem “a porcaria” do lote 553. Questionou se o plenário não acha que ele é “um bom rapaz” e o Executivo não é “um bom rapaz”? E respondeu: deviam começar a fazer uma estátua ao Executivo de Marvila na relação que tem com a CML. “É que nós somos bons rapazes e boas raparigas”. Afirmou que não vê contribuição nenhuma do outro lado. Aliás, disse ao Vereador, o Sr. Anacoreta Correia: “você é dominicano, louva, bendiga e prega-se, não é? Louvai, bendizei e pregai. Mas o Sr. para nós nem sequer respeita a parábola da viúva porque nós somos a parábola da viúva, somos aqueles que damos mais e onde é que o Sr. está que tem no próprio nome a providência? O Sr. tem que ser a divina providência, passe para cá o dinheiro. Continuamos nisto. Eu com as calças dos outros sou um herói. Sou um herói e gosto muito das pessoas, tenho o maior respeito por elas mas está na altura de darem qualquer tostãozinho para o Santo António. Eu sou Marvila. Até porque somos boas pessoas e não criticamos nada e deixamos as coisas aqui entre nós”. E, portanto, referiu ser esta a questão essencial: pode-se ter empreendimento e pessoas a fixar-se mas questionou o plenário sobre quem é que cá fica e se fixa? E respondeu: fixam-se os estrangeiros que conseguem comprar as habitações àquele valor, fixa-se o Sr. Embaixador de Portugal no Japão porque tem rendimentos que lhe permitem fixar-se ali naquele sítio. Agora uma pessoa que ganha 800 ou 900 euros de rendimento não se fixa. Mais: temos uma bomba social. Questionou ainda o plenário se sabe quantas pessoas moram no prédio ao lado, na fração ao lado da sua? E respondeu: vivem 16 pessoas nepalesas numa casa. As pessoas é que pensam que Marvila não está cheia de pessoas do Nepal, Bangladesh ou da Índia. E afirmou “estamos cheios deles. Vão à minha rua, eu encontro todos os dias. Olhem vão à minha rua e agora que é o Festival Hindu vão ver lá ao final da rua uma árvore sagrada toda iluminada porque está-se a festejar o Ano Novo do Hindu. E vocês percebem logo esta situação”. Disse ser precisar adaptarmo-nos à realidade em que vivemos e com as pessoas com que vivemos. Disse que era isto que queria transmitir. Quanto às perguntas do eleito, o Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP) sobre as rendas de casa e a questão da piscina. Mencionou que o problema da piscina não é outro senão: quem é que tem que fazer as grandes obras de conservação das piscinas? E respondeu: isto não é só criar piscinas depois é preciso mantê-las e conservá-las. Adianta que pode ser o melhor gestor do mundo se não tiver um plano de conservação, um plano energético e uma visão para a cidade as piscinas irão fechar. Questionou o plenário se não se recorda da famosa piscina que o Sr. Santana Lopes fez no Casal Ventoso, a famosa piscina Batista Pereira, com o nome do maior nadador português de sempre e que agora não existe? Pediu desculpas ao plenário por estar a rir mas refere que isso são erros de gestão. Ora se demoramos a atuar e a agir, obviamente as pessoas dizem “isto não vai lá como o Madagáscar, com muita simpatia”. Pretendia ainda dizer o seguinte: fala alguém que tem uma cooperação institucional com a CML, referindo-se ao que

DS.
d
p



a eleita a Sr.^a Patrícia Cipriano (PSD) falou sobre a questão da relação com a CML. Garante não ter nada a apontar à CML e à forma como a CML tem atuado. Considera que a única coisa que não existe é uma relação da CML relativamente às Freguesias que necessitam de apoio verdadeiro e sério. Isso ainda não houve e considera que deverá existir uma diferenciação entre uma Freguesia que tem um problema e outra que tem outro problema. Salientou que temos que nos entender. Mencionou que se estivermos aqui na presença de uma pessoa neoliberal ela nunca quererá isto. Agora aquelas pessoas que defendem: que são humanistas, sociais democratas, socialistas, comunistas, democratas cristãos ou elementos do próprio Chega; que ninguém deverá ser marginalizado e se pense nas pessoas que tem de existir um tratamento diferenciado a determinados territórios que são prioritários e não se vê nada disso. Referiu que este território é prioritário, não se podendo comparar este tecido socioeconómico devido à extensão que tem com outras Freguesias da cidade. Agora foca uma coisa: está mais seguro a sair à noite nas ruas de Marvila do que propriamente nas ruas das Avenidas Novas ou de Alvalade, nisso garante que está seguro. Afirmou “é incrível isto que eu acabei de vos dizer mas esta é a verdade. A insegurança que há em Marvila é só uma questão psicológica”. Esta coisa de dizerem que somos de Chelas e temos mau nome é mais fama que proveito. E para terminar: sobre os “outros trabalhos especializados”, os mesmos têm este valor porque estão lá incluídos todas as consultadorias e também as avenças de todos os trabalhadores da Junta de Freguesia que não estão nos quadros. E, portanto, esse valor anda à volta de 80 mil euros mensais (“a Glória pode estar ali a dizer mas acho que é isto”) multiplica por 10 ou 11 e dá à volta de 900 mil euros e depois existe o residual do Sr. da Contabilidade, do Sr. Jurista. Mas o que lá está verdadeiramente, os trabalhos especializados são as avenças que irão diminuir, entrando as pessoas para o Quadro. Depois temos um problema: somos verdadeiramente humanistas, não se pode dizer a uma pessoa que trabalha na Junta que possa falhar nos exames psicotécnicos porque não tem estudos (habilitações literárias) e foi contratado e agora que acabou vá embora. Realçou que isto não é “trabalho à jorna” como se fazia no Alentejo há 50 ou 60 anos atrás. Isto é uma Junta de Freguesia de pessoas sérias, honestas e que está cá para trabalhar com o ser humano da mesma maneira com dignidade. É por isso que a Junta de Freguesia tem pessoas a trabalhar e não conseguiram as habilitações académicas mas enquanto for Presidente desta Junta só terá de avaliar se essa pessoa está a cumprir ou não o seu trabalho, se vem ou não vem e se aquelas pessoas que estão a chefiá-la lhe dizem se aquela pessoa está a cumprir ou não está a cumprir bem. Disse ao plenário para reparar no seguinte e só para terminar: teve um avençado que teve um ataque forte em termos de ataque cerebral, deixando duas crianças menores (uma bebé e uma de 3 anos) e evidentemente não foi capaz de lhe dizer “você agora não vem trabalhar e vou acabar com o seu contrato”. Questionou ainda que responsabilidade social é esta e se isto acontecesse na nossa vida? Não queríamos ter o mesmo carinho, afeto e amor pelo nosso semelhante? Considera que é preciso começar-se a perceber isto. E, portanto, a Junta de Freguesia trata todas as pessoas por igual e tenta fazer o melhor pelos seus funcionários, colaboradores e fregueses. Realçou que quando as pessoas se riem das piadas que está a fazer (afirma “e podem se rir à vontade), está a fazer as piadas porque evidentemente sente as



dores daquilo que é o seu povo. Salientou não estar aqui para defender o partido A ou B ou C mas o que quer defender é a pessoa que está na rua e não tem casa, que tem fome e é preciso ser alimentada, é dar condições à pessoa para ter emprego e é para isso que considera que a pessoa é eleita: para servir e para não se servir. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta e passou então à votação do **Ponto 2 – Apresentação, discussão e votação dos Instrumentos previsionais para 2024: Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades.** -----

---Passada a votação, **o Orçamento para 2024 foi aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do CH, do CDS-PP e de um voto do PSD, os votos contra do PCP e do BE e um voto de abstenção do PSD.** -----

---Passada a votação, **o Plano Plurianual de Investimentos para 2024 foi aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do CH, do CDS-PP e de um voto do PSD, os votos contra do PCP e as abstenções do BE e de um voto do PSD.**

---Passada a votação, **o Plano de Atividades para 2024 foi aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do CH, do CDS-PP e de um voto do PSD e as abstenções do PCP, do BE e de um voto do PSD.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **Ponto 3** da Ordem do Dia – **Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal da Freguesia**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse rapidamente que o mapa de pessoal não tem muitas alterações tal como já foi explicado. O mapa de pessoal tem só 3 alterações em comparação ao mapa de pessoal anterior:

- 1ª – é uma alteração que vem à cautela. Com a morte do Dr. Paulo Barros, percebeu-se que a Junta de Freguesia ficou só com um Jurista e entendeu-se que, no futuro, se deve ter mais um Jurista porque se acontece alguma mobilidade na área jurídica esta Freguesia irá passar dificuldades. Mais: esta Freguesia teve uma sorte porque se devia abrir um concurso mas conseguiu-se captar uma Jurista na CML por dificuldades da CML em requalificar uma Jurista que tinha qualificações necessárias, já tinha trabalhado na ANAF, estava lá como Assistente Técnica e conseguiu-se trazê-la em mobilidade para pertencer a este Quadro. Foi sentido que se tivermos alguma fatalidade nessa área devia-se ter mais um lugar na área jurídica.

- 2ª – não existe mais nenhuma alteração no mapa de pessoal a não ser o aumento de duas vagas na área dos Assistentes Operacionais dos jardins de infância. Como se sabe a Freguesia tem 24 salas de jardim de infância. Existe um problema: em 24 salas devia-se ter pelo menos 20% a mais porque se há alguma baixa, alguma situação de mobilidade, alguma falha, alguma situação de gravidez e se ainda há alguma situação de jornada contínua porque a maior parte dos operacionais de jardins de infância têm filhos e alguns deles são menores de 12 anos tem que se ter um rácio para colmatar esta situação e para a Freguesia funcionar. Portanto, aumentou-se aí também dois lugares nos Assistentes Operacionais dos jardins de infância.

- 3ª – entendeu-se que se devia reforçar o quadro relativamente aos Assistentes Operacionais de higiene urbana e criar-se mais duas vagas. E são estas as únicas alterações que se tem relativamente ao mapa de pessoal que apresentou na altura do estatuto de direito à oposição relativamente ao ano de 2023. -----



---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta e não havendo nenhum pedido de intervenção colocou à votação o **Mapa de Pessoal da Freguesia**. -----

---Passada a votação, **o Mapa de Pessoal da Freguesia foi aprovado por maioria com os votos a favor do PS, do PSD, do CH e do CDS-PP e as abstenções do PCP e do BE.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **Ponto 4** da Ordem do Dia – **Autorização prévia da repartição de encargos e assunção de compromissos plurianuais para os anos económicos de 2024, 2025 e 2026, quanto à contratação de serviços de comunicações eletrónicas**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que este ponto tem a ver com um trabalho feito pelos serviços da Freguesia relativamente a redução de custos com o seu operador de comunicações com a Vodafone, conseguindo-se obter sempre nesta área melhores preços do que os praticados anteriormente. E, portanto, apresenta-se aqui a repartição de encargos, gerando-se alguma dúvida se esta ficaria para o ano de 2025 porque é para além do mandato mas a vantagem económica para a Junta de Freguesia era bastante económica. E em função disso foi trazida a proposta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta e não havendo nenhum pedido de intervenção colocou à votação a **Autorização prévia da repartição de encargos e assunção de compromissos plurianuais para os anos económicos de 2024, 2025 e 2026, quanto à contratação de serviços de comunicações eletrónicas, conforme proposta**. ----

---Passada a votação, **a presente proposta foi aprovada por unanimidade.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **Ponto 5** da Ordem do Dia – **Apresentação, discussão e votação de proposta de suspensão do pagamento e/ou isenção das taxas da Freguesia em vigor na Tabela Geral de Taxas e Preços da Freguesia de Marvila, em articulação com o Município de Lisboa, quanto às taxas com origem nos Regulamentos da Câmara Municipal de Lisboa aplicáveis na freguesia, durante o ano de 2024**, passando a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto em questão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que como o assunto já foi seriamente debatido por todos dispensa a apresentação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, questionou se a isenção é também para os grandes grupos. Nesse sentido, o **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondeu que os grandes grupos praticamente não são abrangidos porque essas taxas estão ligadas à ocupação da via pública e esta não está isenta. Aqui o que interessa é o consumidor, o freguês que vem à Junta de Freguesia para tratar dos seus pequenos problemas. Por isso é que se apresentou que aquilo que tinha em causa era residual: os atestados, as taxas dos caniços e os passeios. O grande consumidor continua a pagar as suas taxas e as grandes superfícies estão ligadas à licença de ocupação da via pública. Exemplifica: os que operam no Bairro do Condado estão ligados também ao pagamento dessas taxas porque estão acopladas ao Regulamento de Taxas da



CML. O Sr. José Martins (PCP), no uso da palavra, agradeceu ao Sr. Presidente da Junta e disse que ficou esclarecido. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta e não havendo mais nenhum pedido de intervenção, colocou à votação a **proposta de suspensão do pagamento e/ou isenção das taxas da Freguesia em vigor na Tabela Geral de Taxas e Preços da Freguesia de Marvila, em articulação com o Município de Lisboa, quanto às taxas com origem nos Regulamentos da Câmara Municipal de Lisboa aplicáveis na freguesia, durante o ano de 2024.** -----

---Passada a votação, **a presente proposta foi aprovada por unanimidade.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que no início da reunião, por lapso, não procederam à votação das atas da Assembleia das últimas sessões, que foram distribuídas previamente e, portanto, procedeu à aprovação das **atas n.º 10 e 11.** --

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou então à votação a **ata n.º 10** relativa à **sessão de 20 de janeiro de 2023.** -----

---Passada a votação, **a ata n.º 10 de 20 de janeiro de 2023 foi aprovada por unanimidade,** não tendo participado na votação os senhores membros da Assembleia que não estiveram presentes nesta sessão. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou então à votação a **ata n.º 11** relativa à **sessão de 10 de fevereiro de 2023.** -----

---Passada a votação, **a ata n.º 11 de 10 de fevereiro de 2023 foi aprovada por unanimidade,** não tendo participado na votação os senhores membros da Assembleia que não estiveram presentes nesta sessão. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos, desejando a todos um feliz Natal e umas boas entradas em 2024. -----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, eram **00h00**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia _____

A 1ª Secretária _____

A 2ª Secretária _____

